



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PALOMA LUIZA SENRA HAGEN

**ADEQUAÇÃO DE USO PARCIAL DO CINE-THEATRO
CENTRAL DE JUIZ DE FORA**

JUIZ DE FORA - MG

2023

Paloma Luiza Senra Hagen

**ADEQUAÇÃO DE USO PARCIAL DO CINE-THEATRO
CENTRAL DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ribeiro
Silveira

JUIZ DE FORA - MG

2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Hagen, Paloma Luiza Senra.
Adequação de uso parcial do Cine-Theatro Central de Juiz de Fora / Paloma Luiza Senra Hagen. -- 2023.
104 p. : il.

Orientador: Carlos Eduardo Ribeiro Silveira
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2023.

1. Adequação. 2. Área técnica. 3. Edificação teatral. 4. Tombamento. 5. Cultura. I. Silveira, Carlos Eduardo Ribeiro, orient. II. Título.

Paloma Luiza Senra Hagen

**ADEQUAÇÃO DE USO PARCIAL DO CINE-THEATRO
CENTRAL DE JUIZ DE FORA**

Monografia apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Data da Aprovação:

Juiz de Fora 13/07/2023

EXAMINADOR



Prof. Orientador: Dr. Carlos Eduardo Ribeiro Silveira

JUIZ DE FORA - MG

2023

À minha família de sangue e de coração, aos
artistas desse mundão.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, Sinara e Gustavo, que sempre correram atrás de tudo para me dar todas as oportunidades possíveis, muitas das quais eles mesmos não tiveram. Vocês são a minha base, para onde sei que sempre posso correr em busca de auxílio. Agradeço às minhas irmãs, Dalila e Susana, que estando perto ou longe sempre foram inspiração para mim, para que eu alcançasse voos mais altos assim como elas alcançam.

Ao meu namorado, Patrick, agradeço por sempre estar presente ouvindo meus surtos e organização de pensamentos enormes, por me apoiar em meus sonhos de dentro e fora da faculdade e por ser tão paciente, generoso e um grande poço de bons conselhos. Aos meus cunhados, concunhada e sogros, obrigada pelo suporte e por acreditarem em mim.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado. Aos meus professores, principalmente meu orientador, Cadu, obrigada pelos conhecimentos passados a mim para a vida profissional e pessoal, sempre guardarei tudo que aprendi. Ao meu bonde, agradeço por tornarem tudo mais leve, nossos caminhos se cruzaram e não poderia ter sido melhor.

À UFJF, por ter se tornado berço da minha formação acadêmica e destino fixo de todos os meus dias por 5 anos.

Por último, agradeço à arte da dança, que está presente desde meus 4 anos, moldando muito a minha forma de ser e aprender. Ao Marie e às minhas inhas: muito obrigada, vocês foram apoio desde o 1º dia. Amo muito todos vocês!

“Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção.”

(Oscar Niemeyer)

Resumo

O presente trabalho teve como finalidade o projeto de intervenção e adequação da área técnica do Cine-Theatro Central composta por camarins, banheiros, palco, varas elétricas e cênicas. Fez uma breve análise histórica, formal e funcional das edificações teatrais desde a pré história até o barroco, indo da abordagem macro (mundial) à micro (municipal), com enfoque no objeto de estudo e no seu tombamento. Trouxe dados sobre a importância cultural do Cine-Theatro Central para Juiz de Fora e, ainda, dois estudos de caso para explicar e inspirar a ideia de intervenção. Os casos são: o Teatro Copacabana Palace localizado no Rio de Janeiro e o *El Gran Casino e Teatro la Tagoba*, localizado em Villarreal, Espanha. Ao final, a partir do diagnóstico e com imagens e relatos pessoais, concluiu-se que podem ser feitas intervenções que não agridam a estrutura do imóvel, fachadas e pinturas e que alterações devem ser feitas para prover bem estar e conforto aos utilizadores do espaço.

Palavras-chave: (1) Adequação. (2) Área técnica. (3) Edificação Teatral. (4) Tombamento. (5) Cultura.

Abstract

The purpose of this work was the intervention project and adaptation of the technical area of the Cine-Theatro Central, composed of dressing rooms, bathrooms, a stage, and electric and scenic poles. It made a brief historical, formal and functional analysis of theatrical buildings from prehistory to the baroque, ranging from the macro (worldwide) to the micro (municipal) approach, focusing on the object of study and its historical-cultural heritage. It brought data on the cultural importance of the Cine-Theatro Central to Juiz de Fora and also, two case studies to explain and inspire the idea of intervention. The cases are the Copacabana Palace Theater, located in Rio de Janeiro and the *El Gran Casino* and *Teatro la Tagoba*, located in Villarreal, Spain. In the end, based on the diagnosis and with images and personal reports, it was concluded that interventions can be made that do not harm the structure of the property, facades, and paintings, and that changes must be made to provide well-being and comfort to the users of the space.

Keywords: (1) Adequacy. (2) Technical area. (3) Theatrical Building. (4) Historical-cultural heritage. (5) Culture.

Lista de Figuras

Figura 01: Planta do Teatro de Epidauro.....	15
Figura 02: Teatro grego - perspectiva da skéne e orchestra.....	15
Figura 03: planta do Teatro de Herodes, séc I d.C.....	17
Figura 04: Modelo do Teatro de Pompéia, 60 d.C.....	17
Figura 05: Modelo de cenas no interior de uma igreja.....	18
Figura 06: Modelo do sistema de carro-palco.....	18
Figura 07: Projeto das cenas para a Paixão de Lucerne, 1583.....	18
Figura 08: Planta do Teatro Olímpico, Andrea Palladio e Vincenzo Scamozzi em Vicenza, séc. XVI.....	19
Figura 09: Planta e corte do Teatro Farnese, Giovanni Aleotti em Parma, séc. XVII.....	20
Figura 10: Teatro Globe, 1599. Reconstrução, séc XX. Exterior do edifício e representação em seu palco.....	21
Figura 11: Corte e planta do Teatro della Fortuna, 1665.....	23
Figura 12: Imagens interna e externa do Teatro della Fortuna, 1665.....	23
Figura 13: Entorno da Ópera de Paris.....	25
Figura 14: Planta e corte da Ópera de Paris, 1669.....	26
Figura 15: Imagens interna e externa da Ópera de Paris, 1669.....	27
Figura 16: Entorno da Ópera de Viena.....	28
Figura 17: Planta e corte da Ópera de Viena, 1869.....	28
Figura 18: Imagens interna e externa da Ópera de Viena, 1869.....	29
Figura 19: Pintura de Jean Baptiste Debret do Teatro João Caetano, 1834.....	31
Figura 20: Teatro João Caetano no Carnaval de 1913.....	32
Figura 21: Teatro João Caetano, 1930.....	32
Figura 22: Teatro João Caetano atualmente.....	33
Figura 23: Entorno do Cine Theatro Brasil Vallourec.....	34
Figura 24: Entorno do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.....	34
Figura 25: Cine Theatro Brasil em sua inauguração, 1932.....	35
Figura 26: Cine Theatro Brasil em sua restauração, 2006.....	36
Figura 27: Cine Theatro Brasil em meados de 1940.....	36
Figura 28: Cine Theatro Brasil Vallourec atualmente.....	37
Figura 29: Projeto concorrente para o Theatro Municipal – fachada: Aquilla.....	38
Figura 30: Projeto concorrente para o Theatro Municipal – fachada: Isadora.....	38
Figura 31: Projeto final para o Theatro Municipal – fachada.....	39
Figura 32: Theatro Municipal do Rio de Janeiro em sua construção, 1905.....	39
Figura 33: Theatro Municipal do Rio de Janeiro atualmente.....	40
Figura 34: Imagens do interior do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.....	40
Figura 35: Construção do Cine-Theatro Central.....	43
Figura 36: Interiores do Cine-Theatro Central - fotos antigas da plateia.....	44

Figura 37: Interiores do Cine-Theatro Central - teto e foyer.....	44
Figura 38: Interiores do Cine-Theatro Central - plateia e teto.....	45
Figura 39: Desenhos do projeto original digitalizados (fachadas e cortes).....	47
Figura 40: Fachada principal da maquete para rua Halfeld.....	49
Figura 41: Esquema da relação entre cheios e vazios da fachada para a Praça João Pessoa.....	50
Figura 42: Fachada posterior da maquete para a rua São João Nepomuceno.....	50
Figura 43: Esquema da relação entre cheios e vazios da fachada da rua São João Nepomuceno.....	51
Figura 44: Fachada lateral direita da maquete.....	51
Figura 45: Detalhe da planta da cidade de Juiz de Fora baseada na cópia da planta original realizada pela projetista Mariléa S. O. Faria - IPPLAN/JF, 1883.....	52
Figura 46: Planta da cidade de Juiz de Fora baseada na cópia da planta original realizada pela projetista Mariléa S. O. Faria - IPPLAN/JF, 1883.....	53
Figura 47: Entorno do Cine-Theatro Central.....	54
Figura 48: Interior do Cine-Theatro Central no dia de sua inauguração.....	54
Figura 49: Capa da Revista Central distribuída no dia da inauguração do Cine-Theatro Central.....	55
Figura 50: Restauração do Cine-Theatro Central, 1996.....	57
Figura 51: Decreto nº 2.860 de 19/01/1983 digitalizado.....	61
Figura 52: Carta do Presidente do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural digitalizada.....	63
Figura 53: Pedido de tombamento pelo Ministério da Cultura digitalizado.....	64
Figura 54: Inscrição no Livro de Tombo em 1997 digitalizado.....	65
Figura 55: Vista superior do Conjunto Arquitetônico do Copacabana Palace.....	68
Figura 56: Fachada do teatro Copacabana Palace.....	68
Figura 57: Interiores do Teatro Copacabana Palace.....	69
Figura 58: Plantas baixas do Teatro Copacabana Palace.....	71
Figura 59: Vista superior do El Gran Casino e o Teatro la Tagoba.....	73
Figura 60: Fachada do El Gran Casino e Teatro la Tagoba.....	73
Figura 61: Perspectiva axonométrica do El Gran Casino e Teatro la Tagoba.....	74
Figura 62: Imagens internas do El Gran Casino e Teatro la Tagoba.....	75
Figura 63: Imagens internas do El Gran Casino e Teatro la Tagoba - contraste.....	78
Figura 64: Imagens do camarim 01.....	81
Figura 65: Imagens do camarim 02.....	84
Figura 66: Imagens do camarim 03.....	86
Figura 67: Imagens do camarim 04.....	89
Figura 68: Imagens do palco, escadas e varas.....	91
Figura 69: Imagens das plantas do Cine-Theatro Central retiradas do DMPAC.....	96

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	EDIFICAÇÃO TEATRAL.....	14
2.1	HISTÓRIA DO TEATRO MUNDIAL.....	14
2.1.1	Teatro primitivo - Pré história.....	14
2.1.2	Teatro Grego.....	15
2.1.3	Teatro Romano.....	16
2.1.4	Idade Média.....	17
2.1.5	Renascimento.....	18
2.1.6	Teatro Elisabetano.....	20
2.1.7	Teatro italiano.....	22
2.1.8	Barroco e Ópera.....	24
2.2	TEATROS NO BRASIL.....	30
2.3	TEATROS EM JUIZ DE FORA.....	41
2.4	CINE-THEATRO CENTRAL DE JUIZ DE FORA - ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO DO BEM.....	42
2.4.1	Breve histórico.....	42
2.4.2	Importância do Cine-Theatro Central para Juiz de Fora.....	57
2.4.3	Tombamento.....	59
2.4.3.1	<i>O que é o tombamento?.....</i>	<i>59</i>
2.4.3.2	<i>Como se aplica o tombamento no Central?.....</i>	<i>60</i>
2.4.3.3	<i>Restauração e revitalização.....</i>	<i>66</i>
3	ESTUDOS DE CASO.....	67
3.1	TEATRO COPACABANA PALACE.....	67
3.2	EL GRAN CASINO E O TEATRO LA TAGOBA.....	72
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO.....	79
4.1	DIAGNÓSTICO.....	79
4.2	INTERVENÇÃO.....	95
	Referências.....	101

1 INTRODUÇÃO

A arte do teatro, da dança e da cultura desde os primórdios da humanidade apresentou-se como algo inerente à sociedade e presente em todas as formas de civilização, informal ou formalmente. Em termos arquitetônicos, essa tradução pode ser feita de várias formas, e a que será abordada neste trabalho será sob a configuração de edificação teatral. O tema trará organicamente a importância de todos os formatos de arte para a humanidade, e como arquitetos e urbanistas têm um papel muito relevante em fazer a manutenção de bens materiais tombados.

O presente trabalho passa pela história das edificações teatrais desde o teatro primitivo até o período barroco na Europa, nos âmbitos mundial, nacional e municipal, - numa abordagem macro à micro, até chegar à história do Cine-Theatro Central, desde sua construção até os dias atuais, passando pelo seu tombamento como patrimônio histórico. Faz estudo da importância cultural do Cine-Theatro Central para Juiz de Fora e analisa estudos de casos de teatros tombados que já passaram pela execução de projetos de intervenção e de adequação. Contempla um diagnóstico do teatro com pontos de observação e melhorias que foram visualizados, assim somados à minha experiência pessoal como bailarina e minhas análises críticas. A partir disso, estudo a viabilidade de se fazer um projeto de intervenção em um patrimônio tombado, que abordará melhorias práticas da área técnica e camarins no Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC 2). O objeto do trabalho é o Cine-Theatro Central e a relação entre ele e os utilizadores do espaço cênico e da área técnica.

O foco principal do trabalho visa buscar a viabilidade da criação de um projeto de intervenção e adequação da área técnica de um teatro tombado em Juiz de Fora, teatro este que tem uma grande importância no município. A partir deste estudo, pretende-se criar, na segunda etapa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), uma proposta de projeto arquitetônico, já com todos os insumos teóricos utilizados como base.

Trazer essa pauta à tona seria de grande importância no meio acadêmico, pois traria estudos teóricos e uma proposta de solução técnica para um grande espaço cultural tombado no centro da cidade de Juiz de Fora, que é de grande

reconhecimento e utilização pelos habitantes da cidade, além de buscar solucionar o bem estar e conforto dos artistas utilizadores do espaço do teatro para suas apresentações.

A metodologia adotada para esta pesquisa contou com 5 fases: 1. Revisão bibliográfica para encontrar informações sobre o objeto de estudo e sua história além dos demais casos estudados: em trabalhos acadêmicos, pesquisas realizadas na plataforma eletrônica SICG - IPHAN, busca ativa em sites, por palavras-chave (“Cine-Theatro Central”; “Iphan”; “Tombamento”) e em livros; 2. Análise dos documentos encontrados pela revisão bibliográfica feita na fase anterior para posterior desenvolvimento crítico: informações da história do Cine-Theatro Central (criação, tombamento, reformas...), processos e cartas enviadas ao Iphan e do Iphan de forma digitalizada... entre outros; 3. Levantamento fotográfico *in loco*; 4. Estudos de caso realizados a fim de entender os tipos de intervenção feitos nos objetos em questão, com uso de materiais e ambientação geral; 5. Propositiva: as considerações finais (diagnóstico e intervenção) foram feitas visando atender às necessidades do TCC 2.

2 EDIFICAÇÃO TEATRAL

A arquitetura de teatros surgiu na pré-história, e desde então vem trazendo importância historiográfica, cultural e arquitetônica. Os estudos técnicos para se construir uma edificação teatral são extensos e complexos e, em grande maioria, muitas das técnicas utilizadas na época das construções de grandes teatros ainda impressionam arquitetos e engenheiros. Isso acontece por essas técnicas serem avançadas para a época em que foram utilizadas, tornando-se grandes exemplos da tecnologia da construção aplicada a equipamentos públicos.

2.1 HISTÓRIA DO TEATRO MUNDIAL

Desde a pré-história, os espaços e espacialidades cênicas e estruturais das edificações teatrais alteraram-se com o passar do tempo. Muitos desses elementos não foram necessariamente mudados completamente, mas sim evoluídos, tendo então características de teatros antigos que foram carregadas e trazidas para teatros contemporâneos atuais.

Neste subcapítulo será abordada a história do teatro desde a pré história até o teatro barroco e não se estenderá para os modelos mais atuais, uma vez que, para este estudo, só se faz necessário o entendimento do contexto presente na tipologia de teatros produzida neste modelo: o objeto deste estudo - Cine Theatro Central, foi inspirado na tipologia do teatro barroco.

2.1.1 Teatro primitivo - Pré história

O espaço dos teatros da pré-história era circular, o público se posicionava em torno do espetáculo definindo a sua forma, e o palco era uma área aberta com terra batida. De acordo com Nelson Urssi (2006), os equipamentos de palco se constituíam em um totem fixo em seu centro, em feixe de lanças espetadas no chão, animal abatido, alimentos, entre outros. Existe um grande número de atores e acessórios cênicos para expressar sua mensagem, o que difere bastante de formas de teatro mais avançadas.

Como aspecto social e material, fazia-se uso de máscara, para "observar sem ser observado", símbolo teatral e mimese facial humana, objeto de poder e

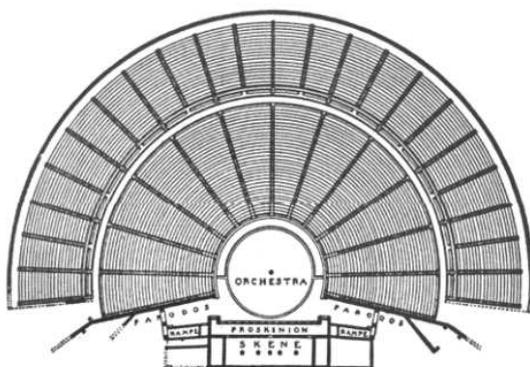
instrumento de religião espiritual. Utilizava-se de máscaras xamanísticas pintadas com lama e também elementos como: fogo, fumaça, penas, peles de animais e instrumentos musicais rudimentares.

2.1.2 Teatro Grego

Entre os séculos VII e VI a.C. teve origem o teatro ocidental, começando na Grécia. O espaço cênico grego é caracterizado pela *eira* (espaço com piso circular) e é composto pelo *theatron* (lugar de onde se vê, platéia, como degraus de arquibancadas), *orchestra* (onde o coro atua, a orquestra) e *skéne* (a cena, o palco, ponto focal da cena). Ele deixa de ser um teatro todo em madeira com tenda pintada e passa a ser uma arquitetura construída em pedra; também cria-se o *proskénion* (pavimentos superiores da cena) e o *theologeion* (parlatório elevado aos deuses) (URSSI, 2006).

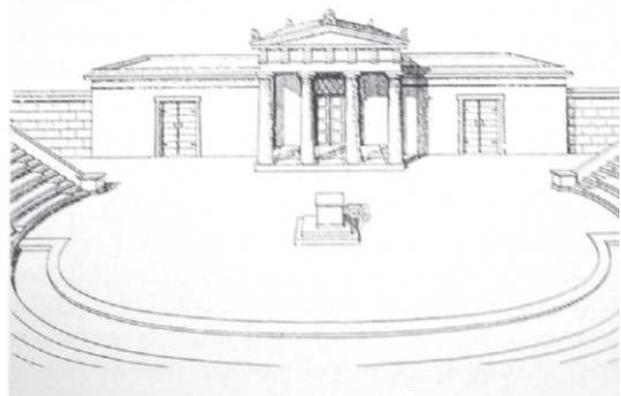
Os espetáculos eram emocionantes, mas menos artísticos e poéticos, porque para eles, a realização de um bom espetáculo dependia mais do cenógrafo do que do artista em si. Por isso, para focar a atenção nos cenários e 'mascarar' a *skéne* e introduzir acessórios, fazia-se uso de: cenário pintado (*katablemata*); 'degraus de Caronte' (escadaria subterrânea ao centro da orchestra); técnicos responsáveis pelos barulhos de trovões, tumultos ou terremotos (*mechanopoioi*, conhecido atualmente como Staff); pequena plataforma rolante de cenários (*ekiclema*).

Figura 01: Planta do Teatro de Epidauro.



Fonte: RATTO, 2011, p.49.

Figura 02: Teatro grego - perspectiva da *skéne* e *orchestra*.



Fonte: URSSI, 2006, p.21.

2.1.3 Teatro Romano

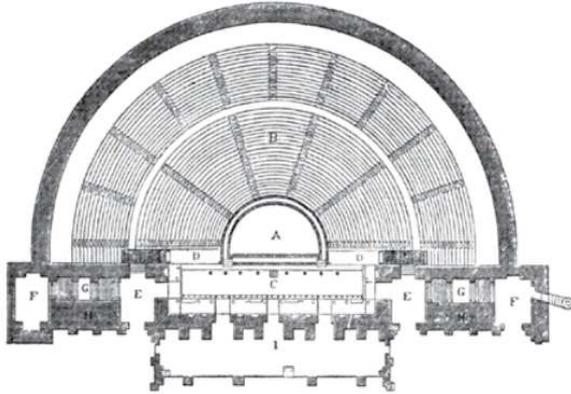
A *urbs*¹ romana concretiza-se entre os séculos III e II a.C., e o período áureo da arquitetura teatral romana situa-se entre os séculos I e II d.C.. Essa arquitetura herdou as principais características espaciais do teatro grego, e fundamentou-se pela política do pão e circo (*panem et circenses*). Apresentavam-se a literatura dramática romana em forma de jogos cênicos, peças históricas, comédias e primitivas festividades religiosas oficiais e teve seu crescimento sobre o tablado de madeira dos atores ambulantes e populares.

O palco era uma estrutura temporária, que era montada e desmontada, consistia em uma plataforma retangular de madeira elevada a 1 metro do chão, com acesso por escadas laterais. Havia uma cortina branca de fundo, que com o tempo foi substituída por um galpão de madeira que servia de camarim para os atores. Na frente do palco havia a *scaenae frons* romana (substituiu a *skéne* grega), uma estrutura de madeira coberta, com paredes laterais. A platéia era como a *theatron* grego em degraus como de arquibancadas e construída sobre abóbadas de pedras (ocupadas hierarquicamente pelo público); a *orchestra* era em semicírculo (com os primeiros lugares ocupados pelos magistrados e senadores); o *proscenium* tinha sua fachada decorada com colunas, estátuas e baixo-relevos; para o fechamento da cena/palco, existia um pano de boca.

O edifício teatral romano era uma construção única, feita em terreno plano, o que permitiu o acesso do público diretamente pelo auditório, e era construído em pedra e alvenaria (diferente do modelo grego).

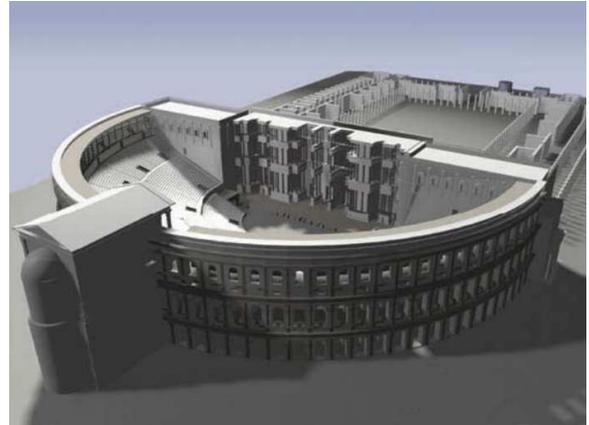
¹ De acordo com Silvio Teixeira Moreira (2012) (<https://www.migalhas.com.br/coluna/latinorio/158774/cidades-e-pessoas>), *Urbs* é, também, sinônimo de Roma, "a cidade por excelência".

Figura 03: planta do Teatro de Herodes, séc I d.C.



Fonte: RATTO, 2011, p.49.

Figura 04: Modelo do Teatro de Pompéia, 60 d.C.



Fonte: URSSI, 2006, p.21.

2.1.4 Idade Média

Durante os séculos X e início do XV, o espaço cênico medieval era o interior das igrejas, onde a representação dos dramas religiosos confundia-se com a própria liturgia (URSSI, 2006). Ele existiu trazendo dramas litúrgicos criados por membros do clero, com produções teatrais em latim de diálogos entre Deus e o demônio (sem conflito trágico, mas mostrando a submissão do mundo à Deus). Os fiéis participavam como figurantes, e depois passaram a ser os atores das peças, e com encenações mais elaboradas, o espaço teatral migrou do espaço eclesial para o pórtico da Igreja e em seguida para as áreas públicas (pátios da igreja, ruas, praça do mercado) (URSSI, 2006).

O sistema cênico era composto de diversos palcos construídos em carros (carro-palco²), plataformas e tablados de madeira, onde os cenários eram montados em sequência conforme o conteúdo religioso de cada autor. As imagens e o cenário eram o principal meio de informação para a população analfabeta; a linguagem mais vulgar o tornou mais popular. Eram cenários simultâneos com indicações simples, que sugeriam lugares e revelavam um vínculo da cenografia com o texto.

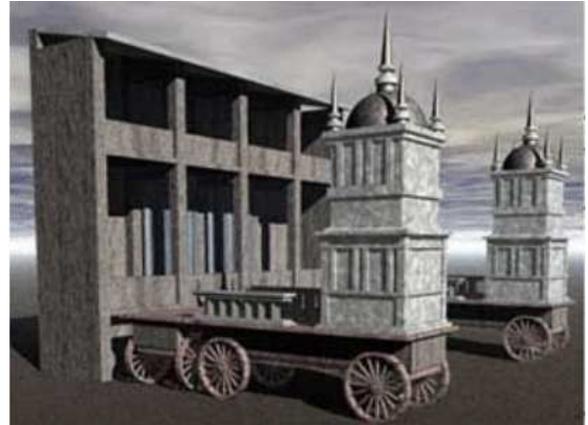
² Por ser móvel, os espectadores podiam se movimentar de um local ao outro observando a sequência de cenários e cenas, ou ao contrário, os espectadores ficavam parados enquanto a história e cenários passavam pelas ruas em cima de carros (URSSI, 2006).

Figura 05: Modelo de cenas no interior de uma igreja.



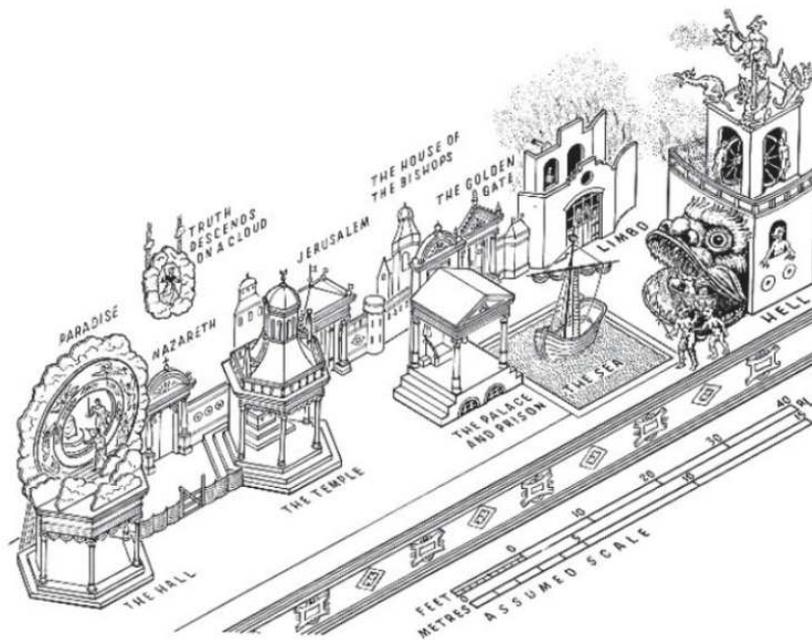
Fonte: URSSI, 2006, p.27.

Figura 06: Modelo do sistema de carro-palco.



Fonte: URSSI, 2006, p.27.

Figura 07: Projeto das cenas para a Paixão de Lucerne, 1583.



Fonte: DANCKWARDT, 2001, p.85.

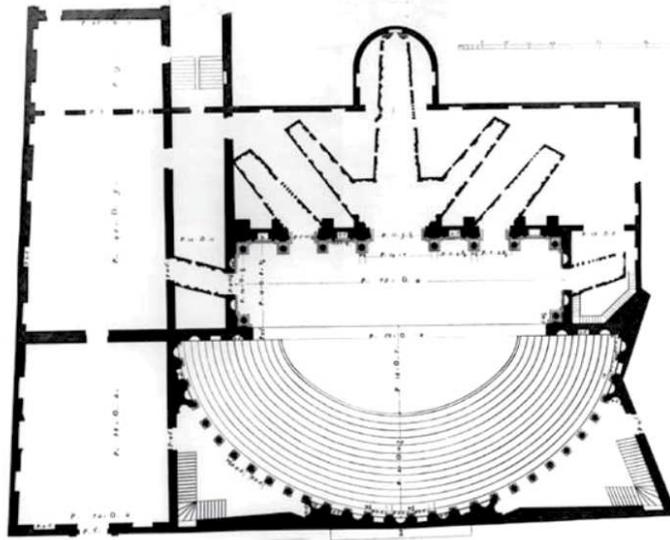
2.1.5 Renascimento

O espaço cênico voltou aos princípios da harmonia clássica da arquitetura grego-romana proposta por Vitrúvio (URSSI, 2006). O Teatro Olímpico de Vicenza (1585) é um exemplo de teatro renascentista, pois a sala principal do teatro era subdividida em três espaços: a cavea (degraus em madeira destinados a plateia,

contornada pela galeria, com colunata coríntia com estátuas); o *proscênio* (área destinada a ação cênica); o *escaneae frons* (cenário fixo com 3 portas).

Figura 08: Planta do Teatro Olímpico, Andrea Palladio e Vincenzo Scamozzi em Vicenza, séc.

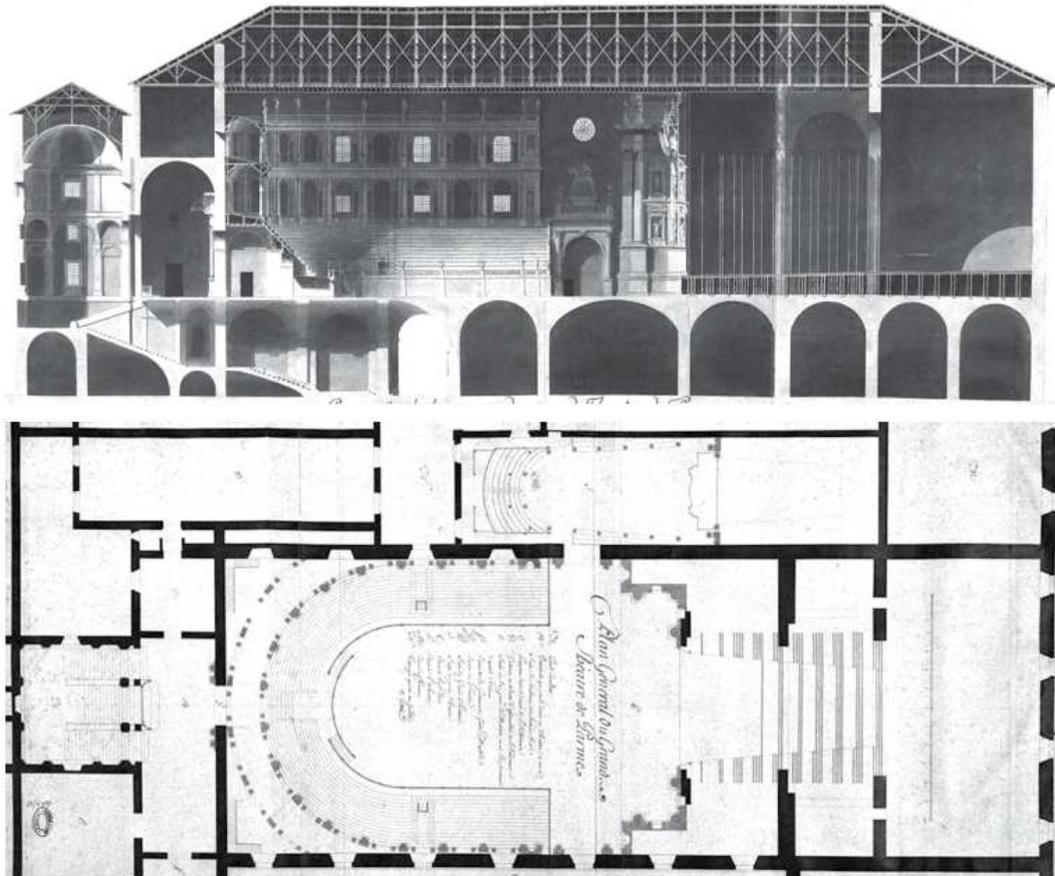
XVI.



Fonte: URSSI, 2006, p.31.

A implantação teatral renascentista era formada por uma sala principal de formato retangular e era dividido em dois quadrados, o palco e a gávea eram semicirculares com galeria e colunata ocupando metade do espaço interno. Os teatros possuíam entrada separada para os atores com piso elevado para o acesso direto ao camarim. O cenário era fixo feito de madeira e possuía três portas clássicas (URSSI, 2006). Existiu a união das artes pictóricas com a arquitetura na cenografia, reduzindo o tamanho dos palcos, transformando as cenas em planos e ambientes com a ilusão de ótica (feita por pintores do renascimento, que representaram a natureza como uma paisagem perspectivada na tela estruturando um novo olhar). As peças eram cheias de ação e vigor e o homem ocupava o lugar central na peça, passando a ser o protagonista da trama ao invés de Deus. Neste período temos destaque para a figura do bobo da corte, que articula as dúvidas e incertezas num momento de transformação ideológica.

Figura 09: Planta e corte do Teatro Farnese, Giovanni Aleotti em Parma, séc. XVII.



Fonte: URSSI, 2006, p.34.

2.1.6 Teatro Elisabetano

O teatro Elisabetano faz referência ao teatro produzido durante o reinado da Rainha Elisabeth I. A partir da metade do século XVI, apenas companhias de teatro já consolidadas podiam atuar teatralmente, já que foram criadas leis na Inglaterra em que os desempregados deveriam voltar para seus locais de origem. Por isso, essas companhias se apresentavam em espaços adaptados em 1572 e em 1576 começaram a existir os espaços edificadas para tal ação (SANTOS, 2017). Os espaços cênicos eram construídos em madeira em formato poligonal com até três níveis: as galerias superiores eram para os espectadores mais abastados, e as inferiores e o centro era para o povo, para o público popular. Não havia diferença ao assistir de níveis diferentes, já que a cena não era montada para atender só a um ponto de vista específico, porque várias cenas poderiam ser apresentadas simultaneamente (URSSI, 2006).

Shakespeare teve um papel importante para a elaboração do teatro Elisabetano já que oferecia material suficiente para a imaginação dos espectadores, sugerindo cada ambiente e cada cena no texto dramático (URSSI, 2006). O cenário falado é um traço estilístico primordial das cenas, já os cenários físicos e adereços eram pouco utilizados, assim, o principal foco era os figurinos. Os personagens usavam maquiagem, uma base muito branca no rosto juntamente com vermelho cereja nos lábios e bochechas.

O palco era elevado do piso da platéia popular em aproximadamente um metro e meio, onde duas colunas sustentam uma cobertura de duas águas. O palco tinha pouca caracterização, utilizavam-se apenas alguns móveis e objetos (URSSI, 2006). A plateia ficava disposta próxima ao palco, assim, ela era cúmplice da ação dramática e tinha uma intimidade facilitada pela ausência de cenários. Tanto os atores quanto o texto se comunicavam nas entrelinhas com o espectador, tornando o teatro uma espécie de metateatro. Mulheres eram proibidas de atuar, então os papéis femininos eram realizados por atores homens.

Figura 10: Teatro Globe, 1599. Reconstrução, séc XX.
Exterior do edifício e representação em seu palco.



Fonte: URSSI, 2006, p.29.



Fonte: URSSI, 2006, p.29.

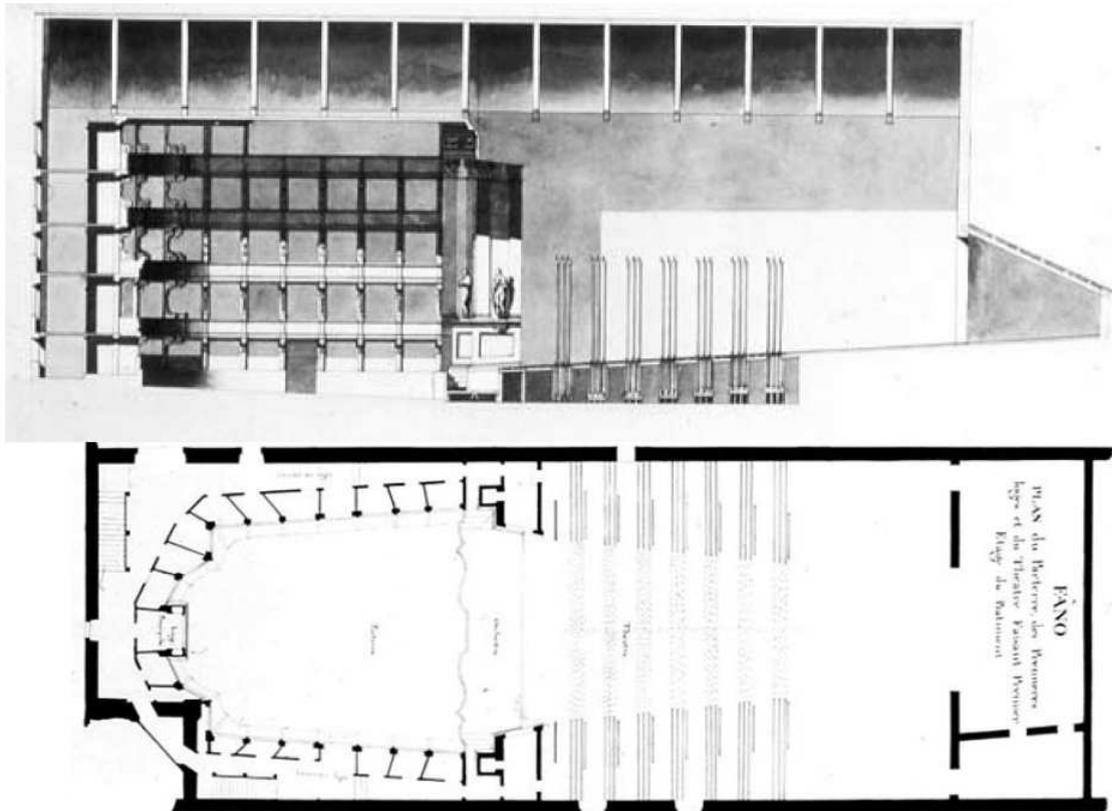
2.1.7 Teatro italiano

A arquitetura do teatro italiano é a mais usada de inspiração para a construção de teatros até os dias atuais. Segundo Nelson José Urssi (2006), a arquitetura teatral italiana apresenta apenas um edifício retangular dividido em duas partes: a cena/palco (espaço para a representação) e a plateia (espaço para o público) e sua maior característica foi a disposição frontal entre eles. A distinção desses espaços conta com o proscênio e a ribalta. O espectador contemplava a obra como uma pintura em um quadro vivo, observando a boca de cena, com um resgate do sistema de cortinas do teatro romano, porém invertendo-o. As cortinas de fundo eram pintadas com cenas em perspectiva que apareciam e desapareciam.

As peças eram compostas por painéis pintados, sons, luzes, fogo, fumaça e terremotos. Em espaços abertos, fogos de artifício e as naumaquias compunham a elaboração da peça. As descobertas náuticas e geográficas iniciaram o desenvolvimento de novos métodos estruturais, assim, o teatro também transformava seus meios cênicos. Isso fez com que os textos fossem cheios de imaginação, já que os recursos cênicos permitiam isso.

O Teatro della Fortuna de Giacomo Torelli, construído em 1665 é um grande exemplo de teatro italiano. Podemos observar na planta e no corte (figura 11) os elementos identificados no texto (plateia, palco) e a disposição frontal entre eles, sendo um edifício retangular, diferentemente dos outros teatros vistos até então, com disposições circulares das plateias e palcos redondos. Essa nova forma de dispor o espaço foi bem aceita e até hoje vemos em grandes teatros do mundo. A 'quarta parede' é criada com esse estilo, de forma que a cena é assistida pelo espectador com a sensação de que a cena é uma ação real onde os atores atuam livre e independentemente.

Figura 11: Corte e planta do Teatro della Fortuna, 1665.



Fonte: URSSI, 2006, p.36.

Figura 12: Imagens interna e externa do Teatro della Fortuna, 1665.





Fonte: <https://operaincasa.com/2015/11/20/teatro-della-fortuna/>

2.1.8 Barroco e Ópera

O edifício teatral no barroco seguiu a concepção italiana. A planta da plateia era em forma de ferradura e os andares com frisas e camarotes até sobre o proscênio e o palco (URSSI, 2006). O espaço cênico deixa de ser usado apenas em sua horizontalidade, o eixo vertical dinamiza, com criaturas do inferno e glórias no céu. Os cenários eram mais fluidos e contribuía para a mobilidade e para o ilusionismo da cenografia, com múltiplos painéis, possibilitando, assim, cenas mais ricas que o habitual e materializando melhor as características do teatro barroco, onde as perspectivas faziam a visão do espectador mergulhar no palco. Os cenógrafos eram contratados conforme sua especialidade visual, efeitos e habilidades em recriar uma atmosfera específica.

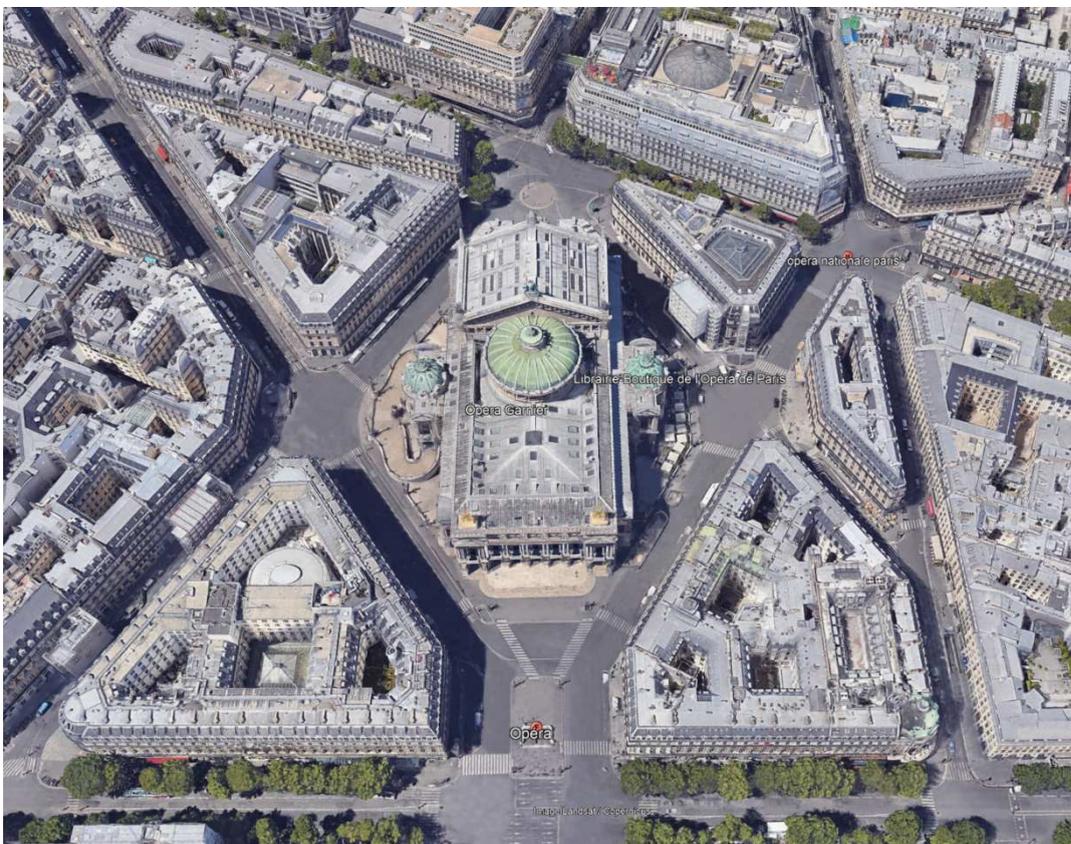
Houve a substituição dos periactos (painéis em madeira) pelos bastidores de panos, de uso mais simples, leves e dinâmicos, o que gerou uma grande evolução cenográfica, juntamente com Giacomo Torelli, que criou um sistema de alavancas e contrapesos que permitia a mudança de cenário instantaneamente, unindo a sensibilidade e a estética. A cena da ópera era composta por gêneros como a arquitetura de palácios, perspectiva de jardins, o inferno, o céu ou a floresta. A cena

barroca foi criada considerando-se "o olhar e o lugar do príncipe", que em muitos casos o regente era literalmente incluído no espetáculo.

O teatro do barroco, mais que o espetáculo teatral em si, era o lugar dos acontecimentos sociais mais significativos e hierárquicos. Além disso, os monumentais teatros barrocos tinham uma relação interessante com o entorno do mesmo porque eram vistos como uma imagem de estabilidade, tradição e respeitabilidade cívica. Em termos urbanísticos, a malha urbana e a estruturação viária do tecido urbano do entorno desses teatros davam o destaque para eles, de forma a não serem colados em outras edificações, tendo fachadas livres, muitas vezes onde passam ruas, galerias ou rotatórias.

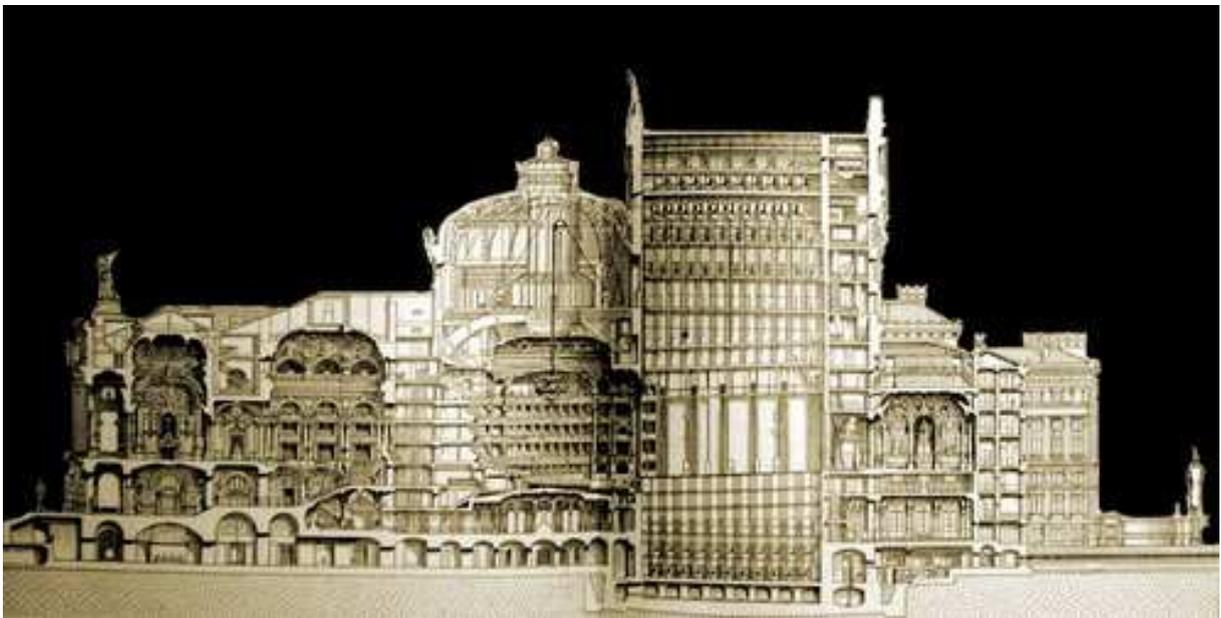
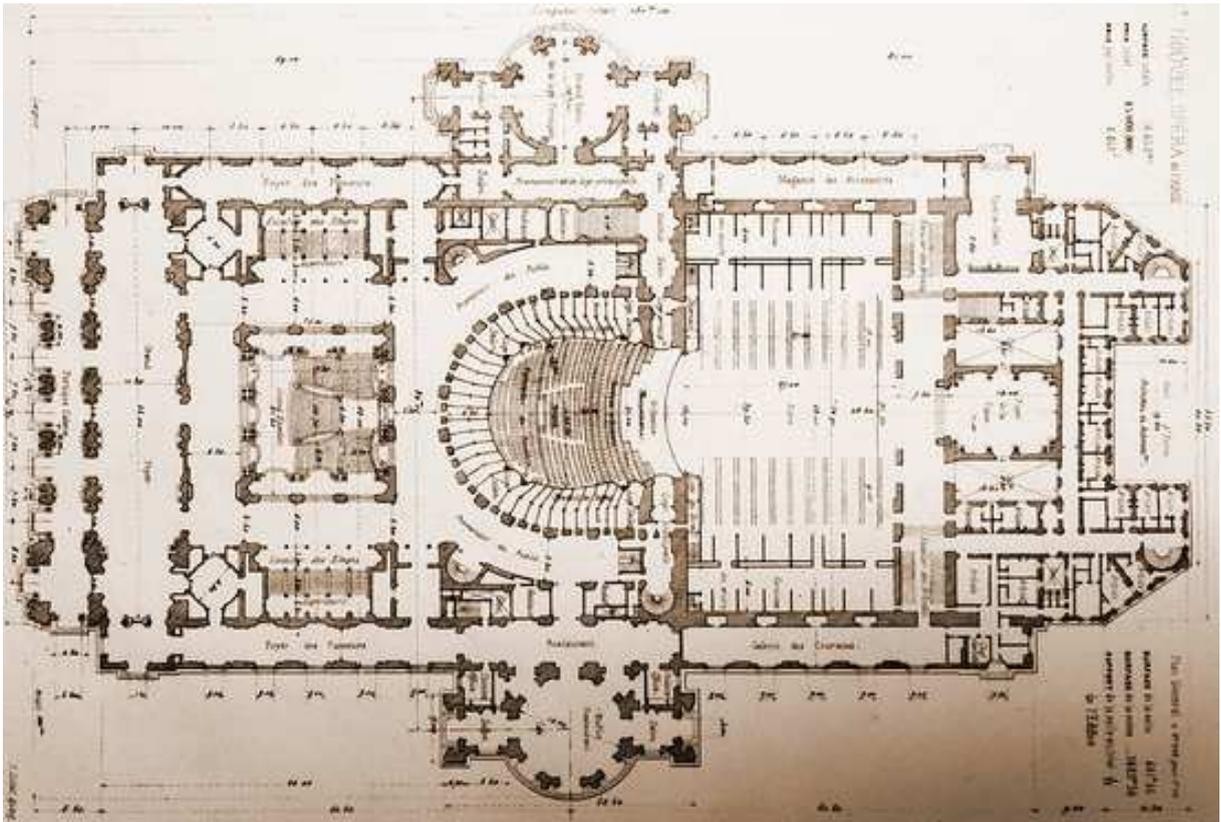
A Ópera de Paris e a Ópera de Viena são exemplos de teatros barrocos marcantes no cenário mundial e que recebem destaque aqui por terem tido influência do estilo arquitetônico de teatros italianos e, principalmente, por influenciarem e inspirarem a concepção de outros teatros ao longo da história.

Figura 13: Entorno da Ópera de Paris.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth, 2023.

Figura 14: Planta e corte da Ópera de Paris, 1669.



Fonte: Universidade de Navarra (<https://www.unav.es/ha/007-TEAT/operas-paris.htm>)

Figura 15: Imagens interna e externa da Ópera de Paris, 1669.



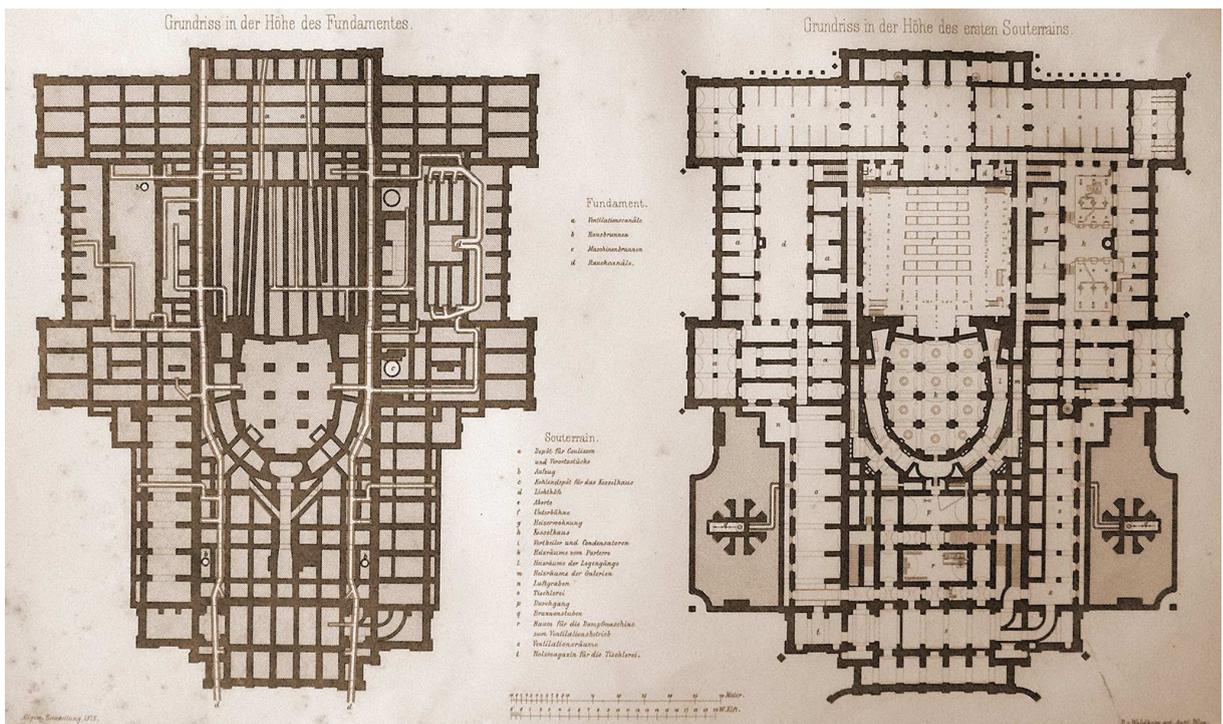
Fonte: <https://dicasparis.com.br/paris/opera-garnier-em-paris-franca/>

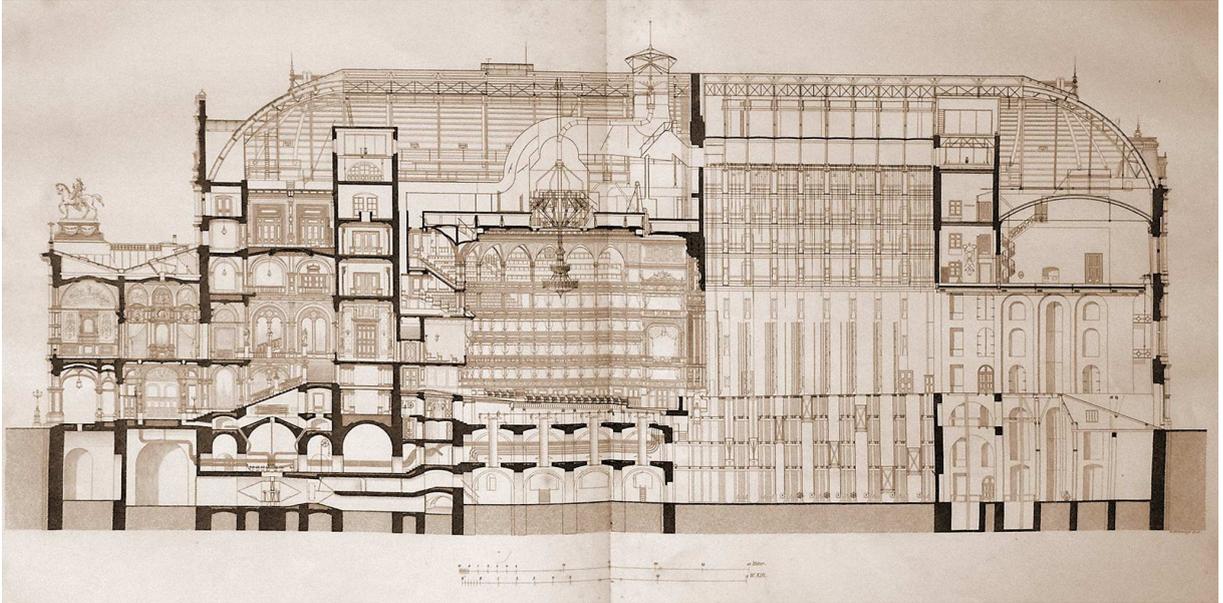
Figura 16: Entorno da Ópera de Viena.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth, 2023.

Figura 17: Planta e corte da Ópera de Viena, 1869.





Fonte: Universidade de Navarra (<https://www.unav.es/ha/007-TEAT/staatsoper.htm>)

Figura 18: Imagens interna e externa da Ópera de Viena, 1869.





Fonte: <https://dicaseuropa.com.br/2016/11/opera-de-viena-austria.html>

2.2 TEATROS NO BRASIL

De acordo com Mario Cacciaglia (1986)³, o teatro no Brasil começou por volta de 1500, junto ao descobrimento do país, e surgiu não como estrutura física mas de forma catequética, já que foi introduzido pelos padres jesuítas, que utilizavam deste tipo de arte para catequizar os índios. O Padre Anchieta foi um dos principais jesuítas que utilizava dessas representações para cristianizá-los, o que era facilitado pelas inclinações para dança e para a música que o povo indígena tinha. Por ter o interesse pedagógico, os aspectos artísticos não eram muito fortes, com atores amadores e não existiam espaços destinados à atividade teatral.

No século XVII, surgem outros tipos de expressão teatral, alguns lembrando muito o carnaval que é celebrado hoje, com máscaras e adereços, dançando e tocando instrumentos. Também eram celebradas festas populares e acontecimentos políticos.

³ Em seu livro *Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro Séculos de Teatro no Brasil)* - CACCIAGLIA, Mario. *Pequena História do Teatro no Brasil (quatro séculos de teatro no Brasil)*. São Paulo, Edusp, 1986.

O teatro brasileiro só começou a ter força, tanto expressiva como física, a partir da chegada da família real ao Brasil em 1808, no período do Romantismo. Em 1810, D. João VI assinou um decreto que permitia a construção de teatros para o uso da nobreza, que precisavam de diversão. As peças encenadas eram de origem europeia, e com isso, a cultura brasileira ainda não era contemplada.

O primeiro grande teatro construído no Brasil foi o Real Theatro São João, localizado na Praça Tiradentes, no Centro Histórico do Rio de Janeiro e inaugurado em 1813. Em 1880, nasceu a Brazilian Dramatic Company, a primeira companhia dramática/teatral brasileira, composta por escravos do Brasil que foram libertos na Nigéria.

O Real Theatro São João passou por inúmeras alterações ao longo do tempo (reformas e reconstruções) em sua estrutura devido à incêndios, foi demolido em 1928 e reconstruído e reinaugurado em 1930 como Teatro João Caetano⁴. Foi nele que a primeira Constituição brasileira foi assinada, por isso é um local muito importante para a história do Brasil (CACCIAGLIA, 1986).

Figura 19: Pintura de Jean Baptiste Debret do Teatro João Caetano, 1834.



Fonte: Diário do Rio: <https://diariodorio.com/historia-do-teatro-joao-caetano/>.

⁴ De acordo com Márcio Miranda Pontes em 2022 para o blog SABRA (Sociedade Artística Brasileira) - <https://www.sabra.org.br/site/teatro/>.

Figura 22: Teatro João Caetano atualmente.



Fonte: <http://mapadecultura.com.br/manchete/teatro-joao-caetano>.

Além do Teatro João Caetano, primeiro teatro do Brasil, o Cine Theatro Brasil Vallourec e o Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ) também são exemplos de teatros brasileiros marcantes. Os dois últimos se conectam com o objeto principal de estudo deste TCC e por isso serão tratados neste tópico.

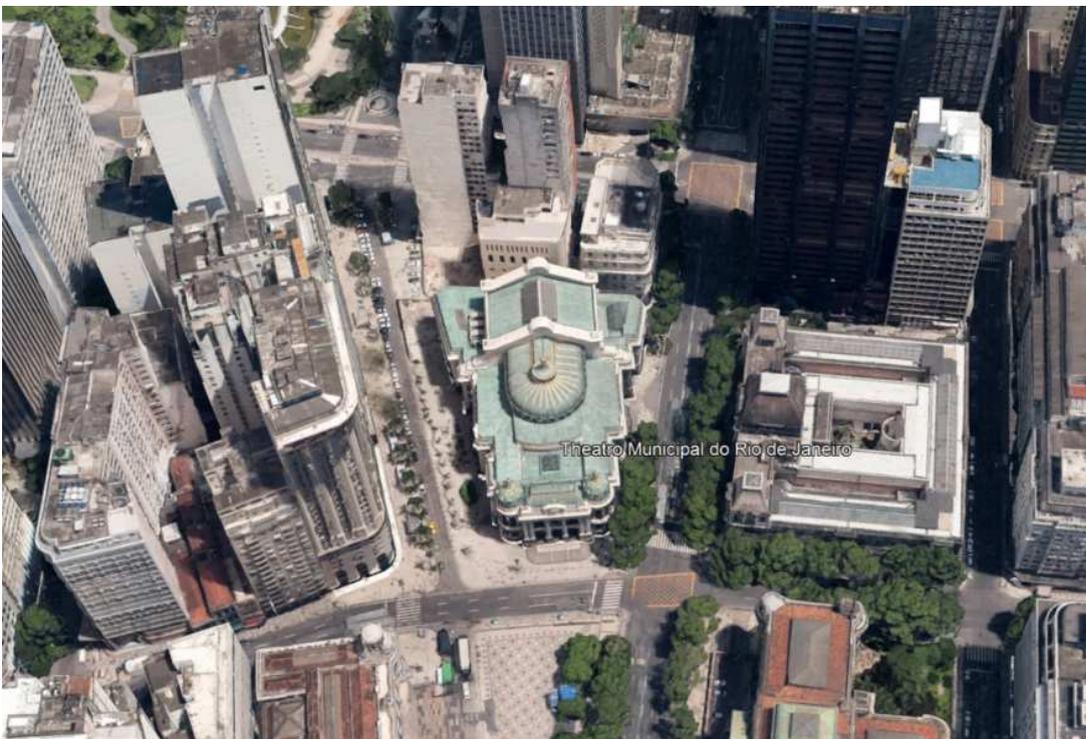
Começando pelo entorno dos dois teatros, cabe a observação de que o Theatro Municipal do Rio de Janeiro segue a linha de raciocínio barroca do entorno da edificação, assim como as Óperas de Paris e Viena. Ele mantém suas 4 fachadas livres, com a malha urbana e a estruturação viária do tecido urbano do entorno dando o destaque para as fachadas (figura 24). O Cine Theatro Brasil Vallourec já não é uma referência direta do barroco, e não tem as 4 fachadas livres, mas por estar localizado em uma esquina, é percebida a intenção de trazer destaque para as fachadas visíveis das ruas que se cruzam ao seu entorno (figura 23).

Figura 23: Entorno do Cine Theatro Brasil Vallourec.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth, 2023.

Figura 24: Entorno do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth, 2023.

Inaugurado em 14 de julho de 1932 na Praça Sete em Belo Horizonte, o Cine Theatro Brasil Vallourec⁵ foi projetado pelo arquiteto Alberto Murgel e foi o primeiro prédio da cidade com influências do estilo Art Déco. Assim como o Cine-Theatro Central foi para Juiz de Fora, durante alguns anos o Cine Theatro Brasil foi o prédio mais alto de Belo Horizonte e também o primeiro a ser construído em concreto armado importado da Inglaterra.

Ele foi inspirado na arquitetura francesa, com volumes geométricos bem definidos, pouca ornamentação, vitrais de ferro e vidro martelado e revestimento das fachadas em pó de pedra. A tendência do estilo arquitetônico fez com que Belo Horizonte se tornasse uma das cidades brasileiras de referência no estilo Art Déco.

O nome Cine e Theatro foram colocados juntos porque o edifício foi construído como um espaço para abrigar as diversas formas de arte: teatro, ópera, música e, claro, o melhor da sétima arte. Este objetivo se faz presente em todos os teatros que carregam no seu nome o 'Cine'.

Figura 25: Cine Theatro Brasil em sua inauguração, 1932.



Fonte: <https://cinetheatrobrasil.com.br/cine-theatro-brasil/historia/>.

Na década de 90, junto a um novo conceito de lazer e consumo, as salas de rua começaram a entrar em declínio em todo o Brasil, conseqüentemente, em 1999, o Cine Theatro Brasil fechou suas portas. Em 2006, entretanto, a Fundação Sidertube adquiriu o prédio para iniciar o processo de restauração, que terminou em 2013, com a inauguração do Cine Theatro Brasil Vallourec.

⁵ Informações retiradas do site do teatro: <https://cinetheatrobrasil.com.br/>

Figura 26: Cine Theatro Brasil em sua restauração, 2006.



Fonte: <https://cinetheatrobrasil.com.br/cine-theatro-brasil/restauracao/>.

Figura 27: Cine Theatro Brasil em meados de 1940.



Fonte: Acervo Museu Abílio Barreto.

Figura 28: Cine Theatro Brasil Vallourec atualmente.



Fonte: Gabriel Araujo/Divulgação.

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro foi inaugurado em 14 de julho de 1909, na Praça Floriano Peixoto, e é considerado a principal casa de espetáculos do Brasil e uma das mais importantes da América do Sul, de acordo com a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SECEC-RJ, 2019)⁶. O projeto de seu edifício foi resultado de uma concorrência pública que mesclou os 2 projetos ganhadores (projeto Águila do engenheiro Francisco de Oliveira Passos, e o projeto Isadora, do arquiteto francês Albert Guilbert). Essa fusão só foi possível porque ambos correspondiam a uma mesma tipologia, inspirada na Ópera de Paris, já abordada neste documento e apoiada como uma grande inspiração também para o Cine-Theatro Central.

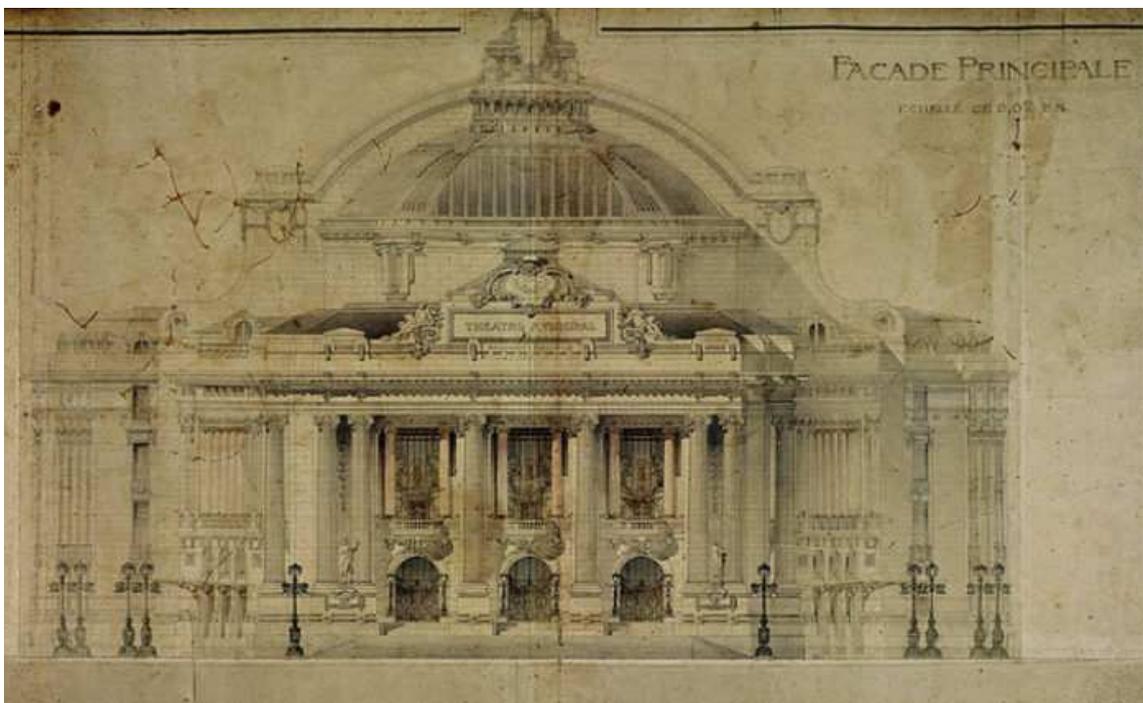
⁶ **Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro.** Disponível em: <http://cultura.rj.gov.br/a-arquitetura-classica-do-theatro-municipal-como-voce-nunca-viu/>. Acesso em: 15/05/2023.

Figura 29: Projeto concorrente para o Theatro Municipal – fachada: Aquilla.



Fonte: <http://cultura.rj.gov.br/a-arquitetura-classica-do-theatro-municipal-como-voce-nunca-viu/>.

Figura 30: Projeto concorrente para o Theatro Municipal – fachada: Isadora.



Fonte: <http://cultura.rj.gov.br/a-arquitetura-classica-do-theatro-municipal-como-voce-nunca-viu/>.

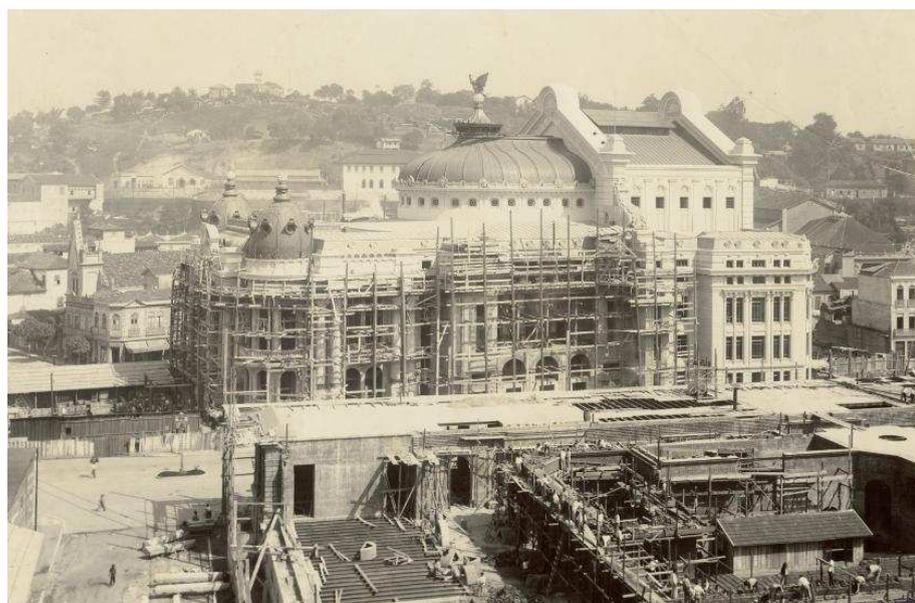
Figura 31: Projeto final para o Theatro Municipal – fachada.



Fonte: <http://cultura.rj.gov.br/a-arquitetura-classica-do-theatro-municipal-como-voce-nunca-viu/>.

Segundo SECEC-RJ (2019), desde sua inauguração, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro teve quatro grandes reformas: 1934, 1975, 1996 e 2008. Foram alterações para: aumentar a capacidade da sala, restaurar e modernizar o edifício, criar a Central Técnica de Produção, construir o edifício anexo - com salas de ensaio para o Coro, Orquestra Sinfônica e Ballet -, restaurar e modernizar as instalações.

Figura 32: Theatro Municipal do Rio de Janeiro em sua construção, 1905.



Fonte: <https://diariodorio.com/historia-do-theatro-municipal/>.

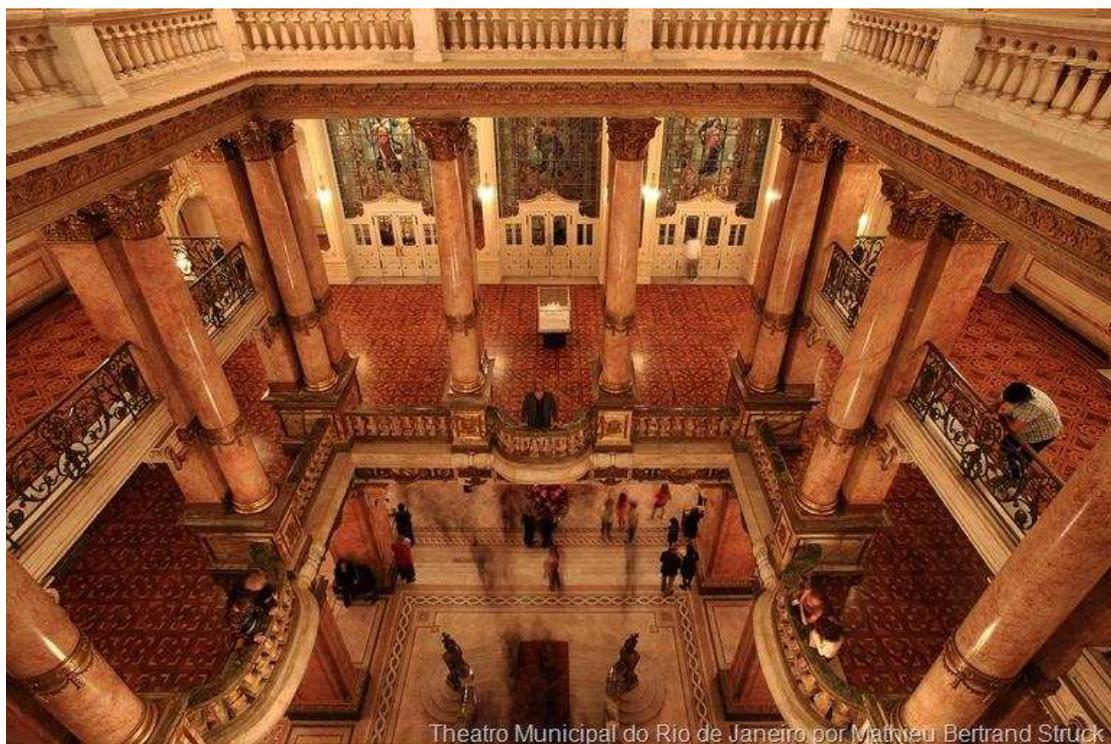
Figura 33: Theatro Municipal do Rio de Janeiro atualmente.



Fonte: Site do Estadão - <https://cloudfront-us-east-1.images.arcpublishing.com/estadao/WJFGYNRFVJOBDDYPJCGKVA5HKI.jpg>.

Figura 34: Imagens do interior do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.





Theatro Municipal do Rio de Janeiro por Matieu Bertrand Struck

Fonte: <https://www.grupohel.com/wp/wp-content/uploads/2019/03/teatromunicipal3-1024x668.jpg> / https://diariodorio.com/wp-content/uploads/2015/04/7104875003_919946a8b3_k.jpg.

2.3 TEATROS EM JUIZ DE FORA

A partir do século XIX, começou a existir e a funcionar vários teatros em Juiz de Fora. Segundo o site oficial do Cine-Theatro Central, os primeiros teatros de Juiz de Fora eram constituídos de tablados armados em terrenos livres e representados por artistas ambulantes e amadores. Com o passar do tempo, lideranças locais tomaram iniciativas para a construção de espaços mais adequados aos espectadores.

Com isso, por volta de 1859⁷, o Barão de Bertioga⁸ fundou o Teatro da Misericórdia, que foi considerado um dos primeiros teatros de Minas (construído com mão-de-obra escrava e ainda tinha condições precárias, localizado no Alto dos Passos). No início de 1870, o comerciante Carlos Otto ergueu o Teatro Perseverança e em 1889, os irmãos Ferreira Lage (filhos do pioneiro Mariano Procópio) inauguraram o Teatro Juiz de Fora, que foi chamado Teatro Novelli. Este

⁷ Informação retirada do SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.I Cine-Theatro Central (p.66) - <https://sicg.IPHAN.gov.br/sicg/bem/visualizar/575#&panel1-3>.

⁸ José Antônio da Silva Pinto foi um cafeicultor e proprietário de terras, e um dos fundadores da cidade de Juiz de Fora (vereador também). Fundou a Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, era comendador da Imperial Ordem de Cristo e recebeu o título de barão por decreto imperial em 16 de maio de 1861.

último era o melhor de todos, com cadeiras douradas e foyer com espelhos de cristal, mas ainda era pequeno em comparação ao que a cidade precisava.

De acordo com Dormevilly Nóbrega⁹, jornalista, repórter, artista plástico e criador de um enorme acervo da história de Juiz de Fora:

O Barão de Bertioga, em 1862, construía o “Teatro da Misericórdia”, casa de espetáculos projetada pelo próprio Barão e executada por seus escravos, entre os quais, vinte músicos. Deixava o prédio muito a desejar, mas, inaugurado, em 63 ou 64, prestou bons serviços artísticos à cidade, que, em pouco, viria a ter o “Teatro Perseverança”, o “Teatro Provisório”, o “Teatro Juiz de Fora” (depois chamado “Teatro Novelli”), “Teatro Polytheama”, “Cine-Teatro Paz”, “Cine-Teatro Ideal”, “Cine-Teatro Variedades”, “Cine-Teatro Popular”, “Cine-Teatro Glória”, “Cine-Theatro Central”, além de dezenas de salões adaptados para esse fim (1978, s.p.)

Apenas em 1929, com estes espaços já desaparecidos, Juiz de Fora ganhou seu teatro definitivo: o Cine-Theatro Central.

2.4 CINE-THEATRO CENTRAL DE JUIZ DE FORA - ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO DO BEM

2.4.1 Breve histórico¹⁰

Na década de 20, a cidade de Juiz de Fora estava passando por um momento de grande avanço industrial e econômico com as indústrias têxteis, o que fez ela ter o apelido de Manchester mineira¹¹.

Em 1927, foi fundada a Companhia Central de Diversões, que tinha como um de seus objetivos principais a construção de um espaço de lazer e convívio. Houve a oportunidade de adquirir o então Teatro Polytheama e substituí-lo por um grande teatro em Juiz de Fora, situado na Praça João Pessoa, s/nº, delimitado pelo quadrilátero composto pela referida praça, pelas galerias Azarias Vilela e Ali Halfeld e pela Rua São João Nepomuceno. Para isso, a Companhia Central de Diversões

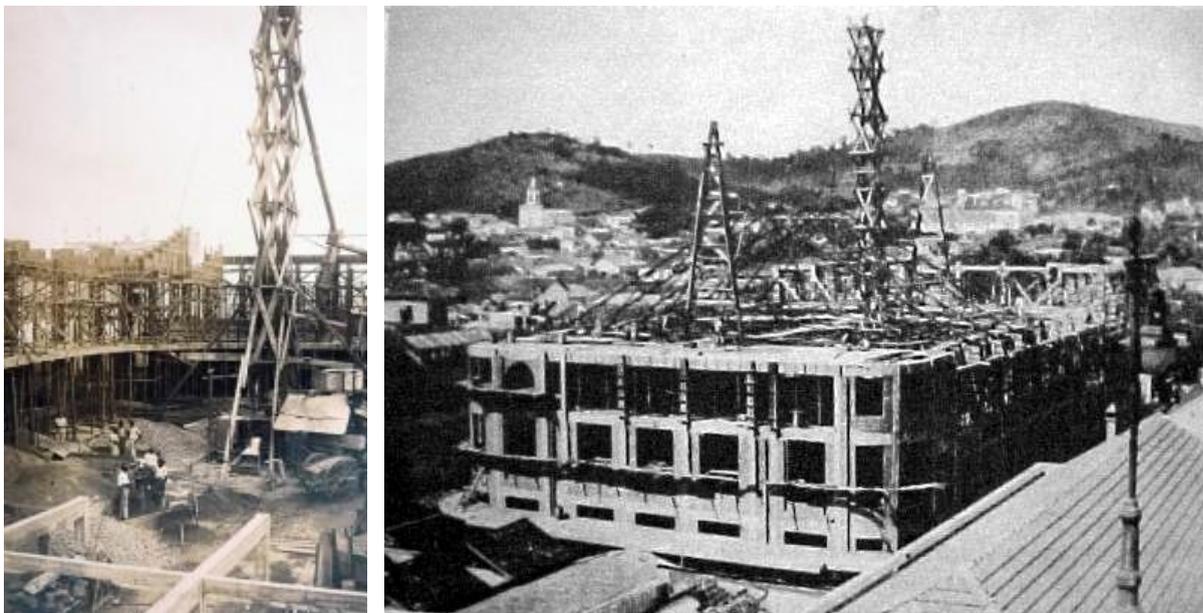
⁹ Sua dedicação à preservação da memória da cidade rendeu-lhe o título de Cidadão Honorário de Juiz de Fora (1954), a Medalha do Mérito Comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld (1984) e a Medalha do Sesquicentenário de Juiz de Fora (2003). (FUNALFA).

¹⁰ Todas as informações deste subcapítulo foram retiradas do site oficial do teatro, dos meus conhecimentos prévios, dos documentos do SICG e também do site da Funalfa (https://www.pjf.mg.gov.br/administracao_indireta/funalfa/patrimonio/historico/teatro_central.php).

¹¹ Assemelhava-se à cidade de Manchester na Inglaterra, uma potência em indústria têxtil.

contratou o arquiteto Raphael Arcuri¹² da Companhia Industrial e Construtora Pantaleone Arcuri. Assim, em novembro de 1927, deu início à construção do Cine-Theatro Central.

Figura 35: Construção do Cine-Theatro Central.



Fonte: Arquivo do site do Cine-Theatro Central.

O edifício foi implantado em um terreno com dimensões de 33,80m de largura (testada para rua São João Nepomuceno) e 57,50m de profundidade, totalizando uma área de 1943,50m². Foi projetado com dimensões de 26,30m x 53m, com 3 pavimentos (3145 m² de área construída), para atender uma capacidade de 3000 espectadores (atualmente com 1751 lugares)¹³.

Com uma marquise de concreto de 2,50m de largura percorrendo todo o prédio, o projeto grandioso constitui um imponente exemplar eclético com foco no Art-Déco, com inspiração em teatros italianos, na Ópera de Paris e no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com foyer, plateias divididas no primeiro pavimento e em ferraduras (balcão central e galerias) e sem pilastras no meio do vão da plateia¹⁴. Além disso, os princípios de simetria são evidenciados na distribuição de planta e no tratamento dos vãos das fachadas, raízes da tradição acadêmica.

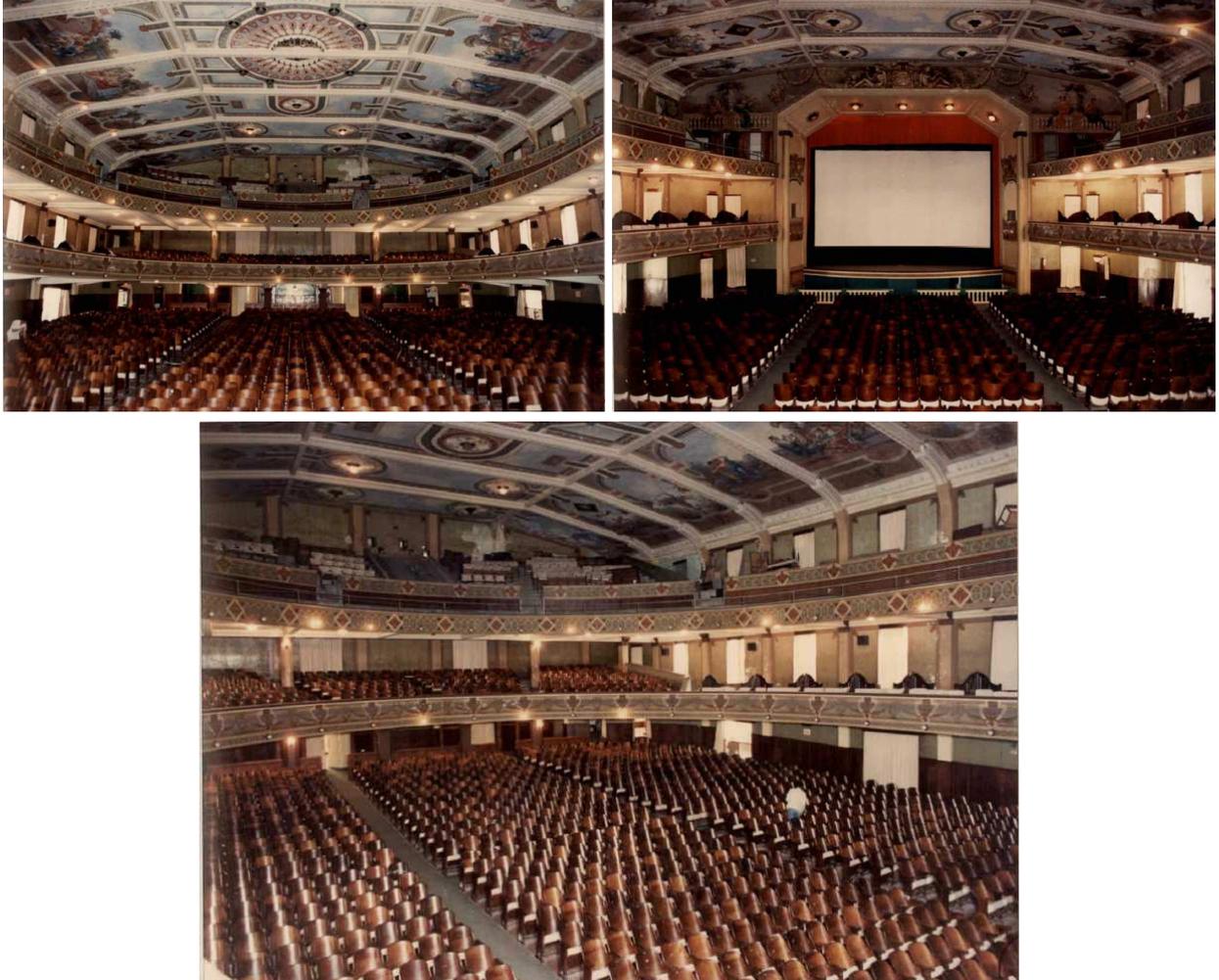
¹² Filho de Pantaleone Arcuri, o criador da Companhia.

¹³ Informações retiradas do SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.II Cine-Theatro Central (p.49) e v.III (p.76).

¹⁴ Isso ocorreu graças a uma estrutura metálica do telhado importada da Inglaterra.

O programa arquitetônico do teatro é distribuído em 3 pavimentos. No térreo tem foyer, plateia, palco e camarins; no primeiro pavimento: camarotes, balcão, administração e camarins; e no segundo pavimento: galeria, área técnica e administração.

Figura 36: Interiores do Cine-Theatro Central - fotos antigas da plateia.



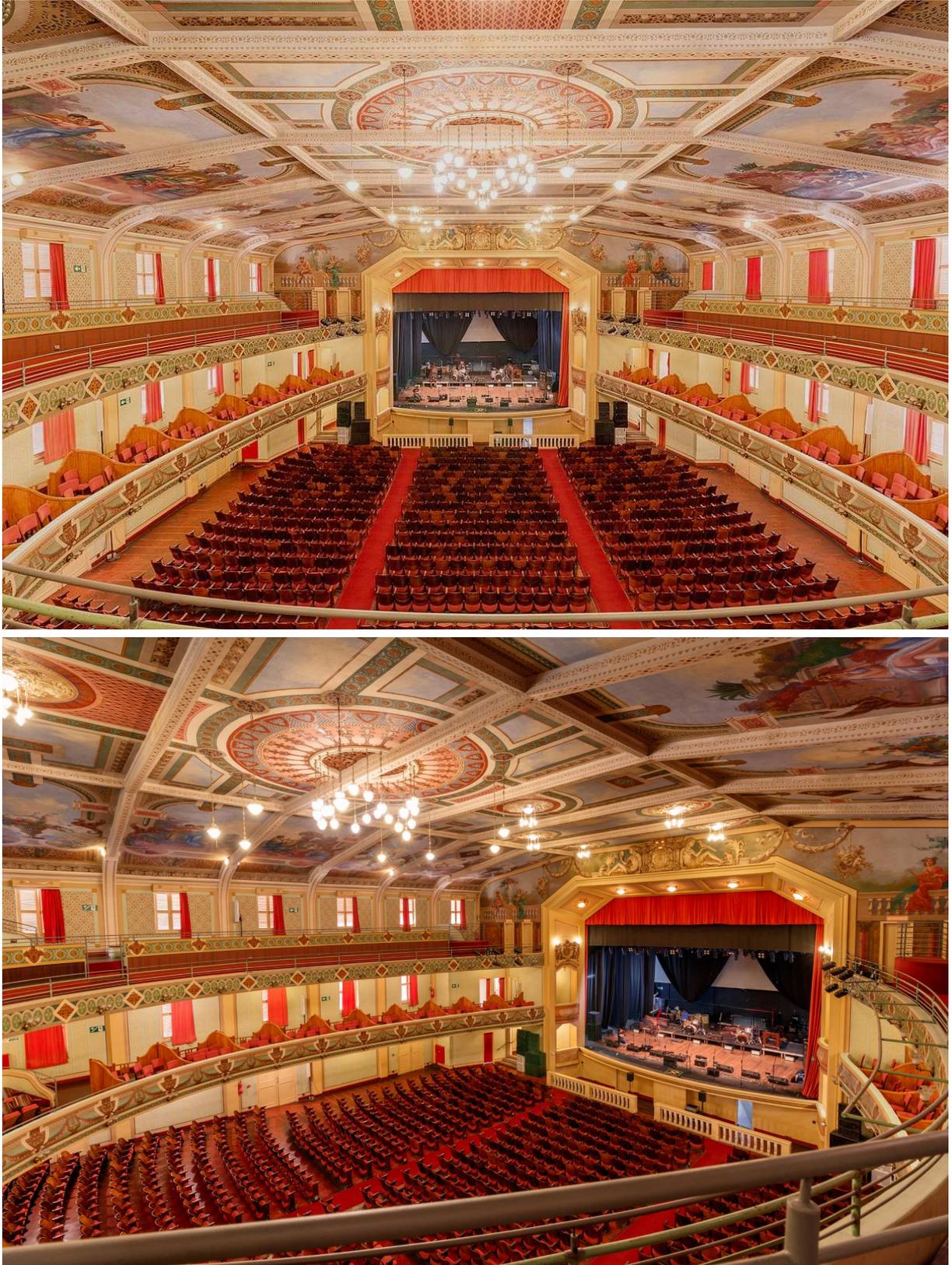
Fonte: SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 Anexo I Cine-Theatro Central (p.35 - 37).

Figura 37: Interiores do Cine-Theatro Central - teto e foyer.



Fonte: Cine-Theatro Central/Alexandre Dornelas.

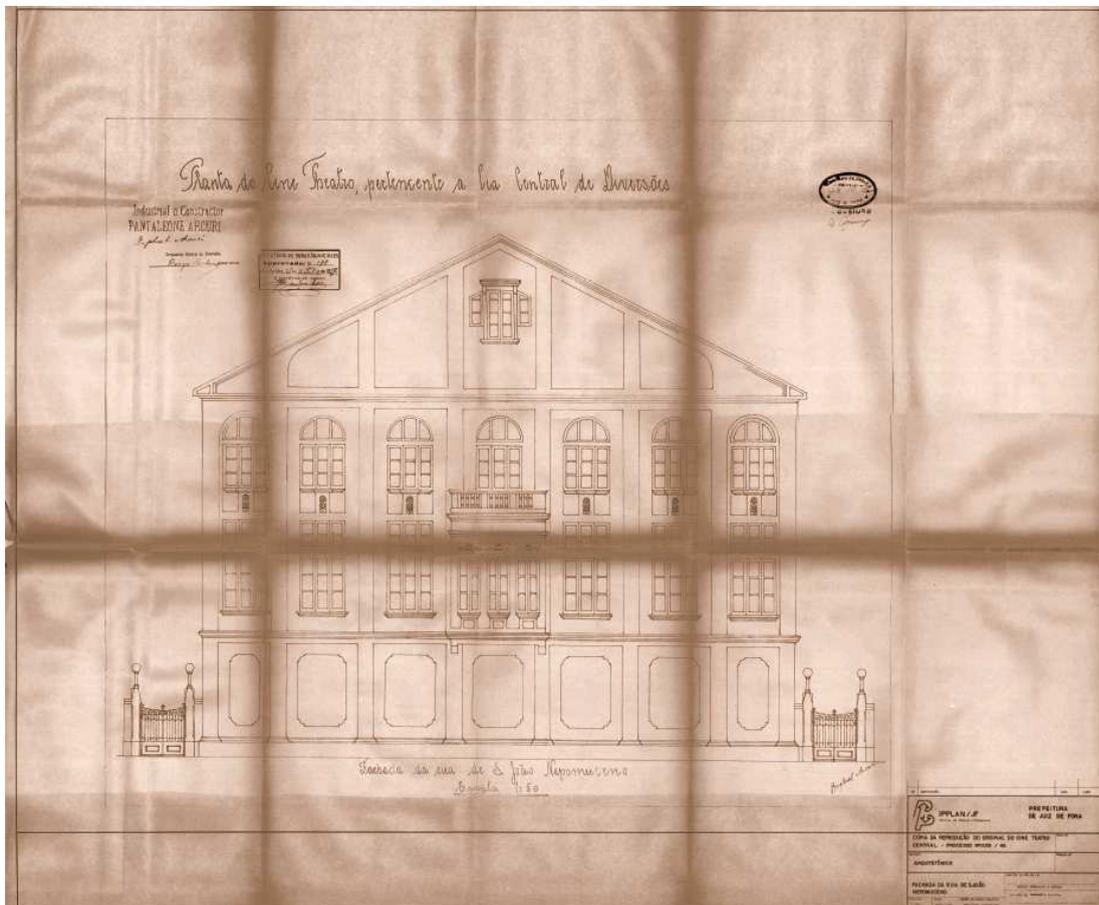
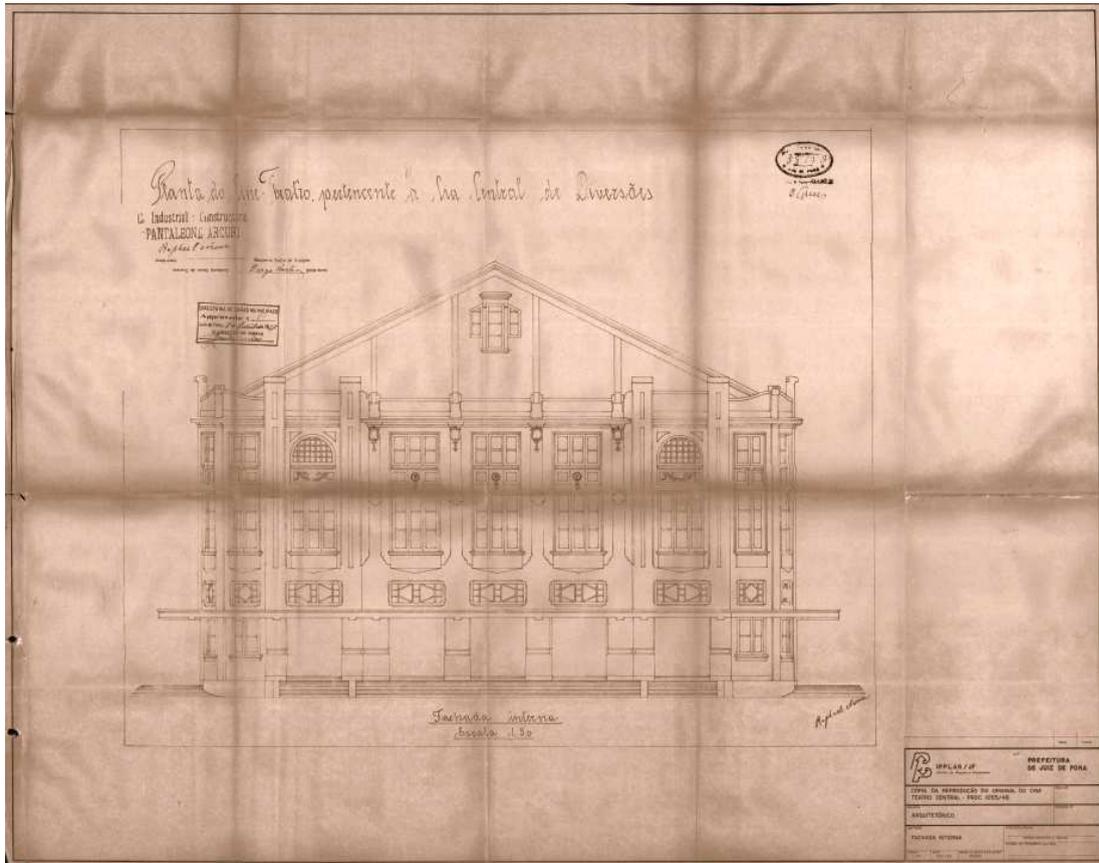
Figura 38: Interiores do Cine-Theatro Central - plateia e teto.

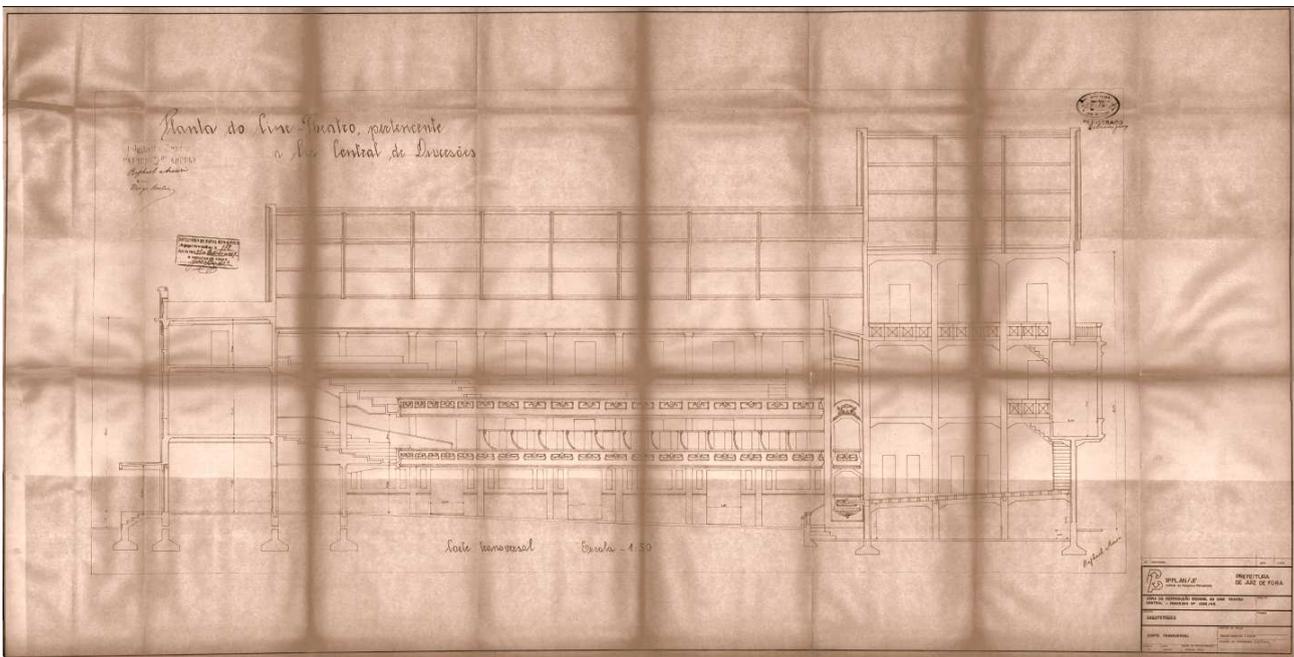
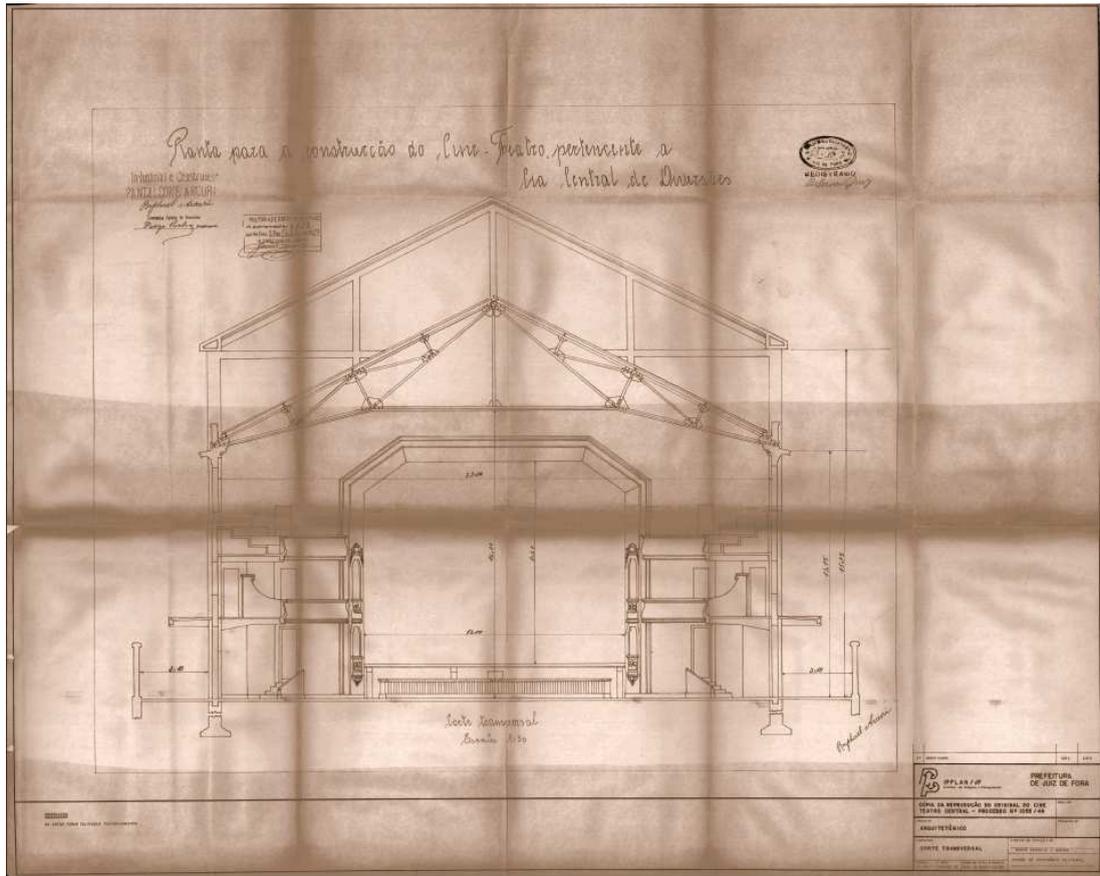




Fonte: Imagens de Rodrigo Tetsuo Argenton, 2020.

Figura 39: Desenhos do projeto original digitalizados (fachadas e cortes).





Fonte: SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.III Cine-Theatro Central (p.35 - 37).

Uma intenção importante foi a de ser um palácio das artes, acolhendo a dança, a ópera, a música, o cinema e todas as artes possíveis; e daí o nome de Cine e Theatro¹⁵, deixando claro que não era para se tratar de apenas uma arte. Por

¹⁵ Integrar o lazer de massa (cinema) com lazer de elite (teatro) - SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.III Cine-Theatro Central (p.75).

isso, em seu interior, com pinturas e ornamentos do artista italiano Angelo Biggi, todas as artes são retratadas, assim como seres mitológicos da Antiguidade Clássica em jardins românticos e paradisíacos (ninfas, faunos).

Suas fachadas com linhas sóbrias e retas foram consideradas simples e discretas, mas funcionam como um:

"painel de fundo" do largo onde está implantado, estando precedido por edifícios que funcionam como "cartão de visitas", ampliando a perspectiva de tal espaço e despertando o olhar dos passantes, convidando-os para apreciar a vista do teatro. (FUNALFA, 2021)

As fachadas voltadas para os logradouros apresentam um equilíbrio entre cheios e vazios, porém, as fachadas laterais têm predominância dos cheios sobre os vazios¹⁶. Isso é explicado pelo fato de a visada para essas fachadas não serem feitas de forma recorrente, já que as galerias laterais são menos largas que os logradouros das fachadas frontal e posterior¹⁷.

Figura 40: Fachada principal da maquete para rua Halfeld.

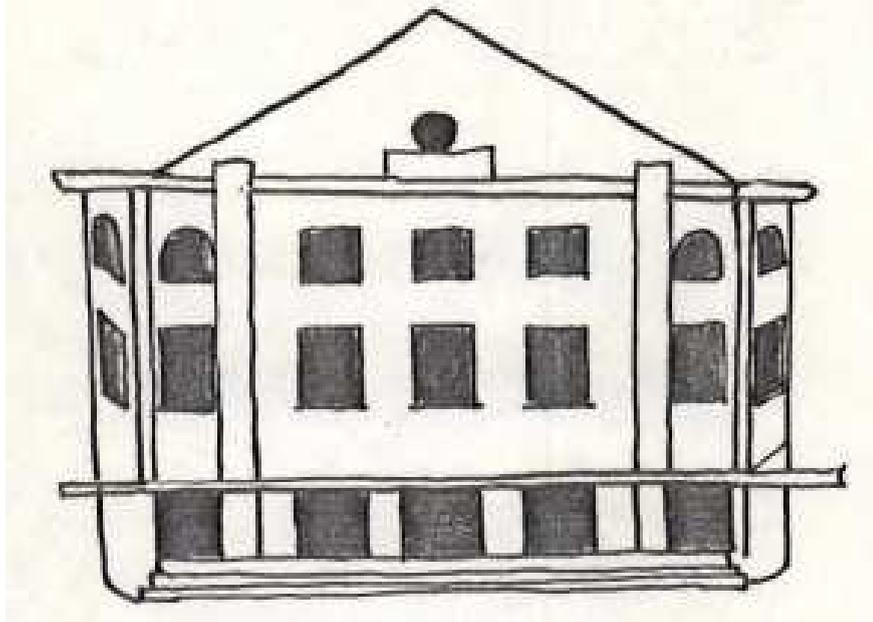


Fonte: Foto da maquete de 2012 de Alexandre Albuquerque Fioravante tirada pela autora, em 2023.

¹⁶ Informação retirada do SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.II Cine-Theatro Central (p.53).

¹⁷ Nessas duas galerias laterais existiam originalmente portões de ferro, de acordo com o desenho da fachada copiado do original fornecido pelo IPPLAN/JF, e funcionavam como saídas de pedestres e automóveis para a rua São João Nepomuceno (SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.II Cine-Theatro Central - p.49).

Figura 41: Esquema da relação entre cheios e vazios da fachada para a Praça João Pessoa.



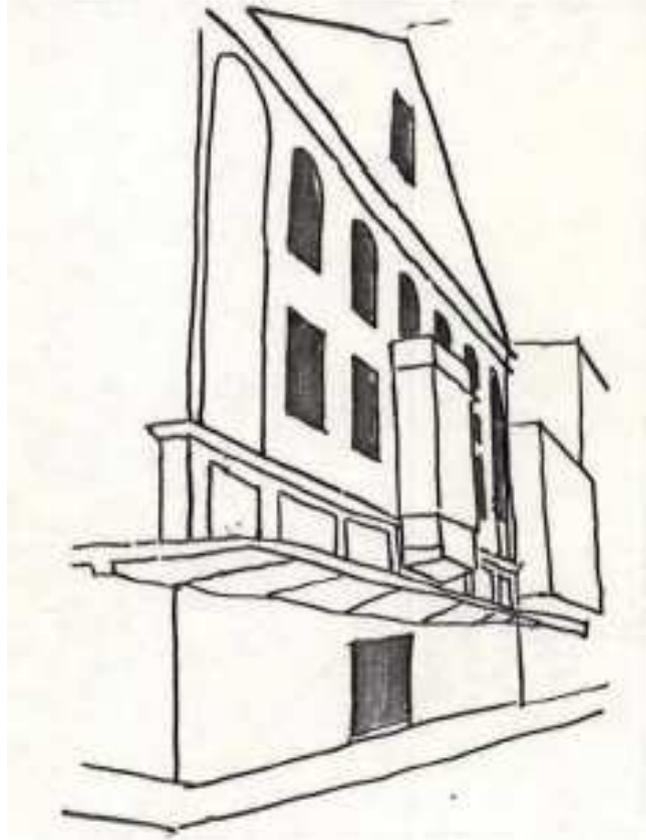
Fonte: SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.III Cine-Theatro Central (p.14).

Figura 42: Fachada posterior da maquete para a rua São João Nepomuceno.



Fonte: Foto da maquete de 2012 de Alexandre Albuquerque Fioravante tirada pela autora, em 2023.

Figura 43: Esquema da relação entre cheios e vazios da fachada da rua São João Nepomuceno.



Fonte: SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.III Cine-Theatro Central (p.14).

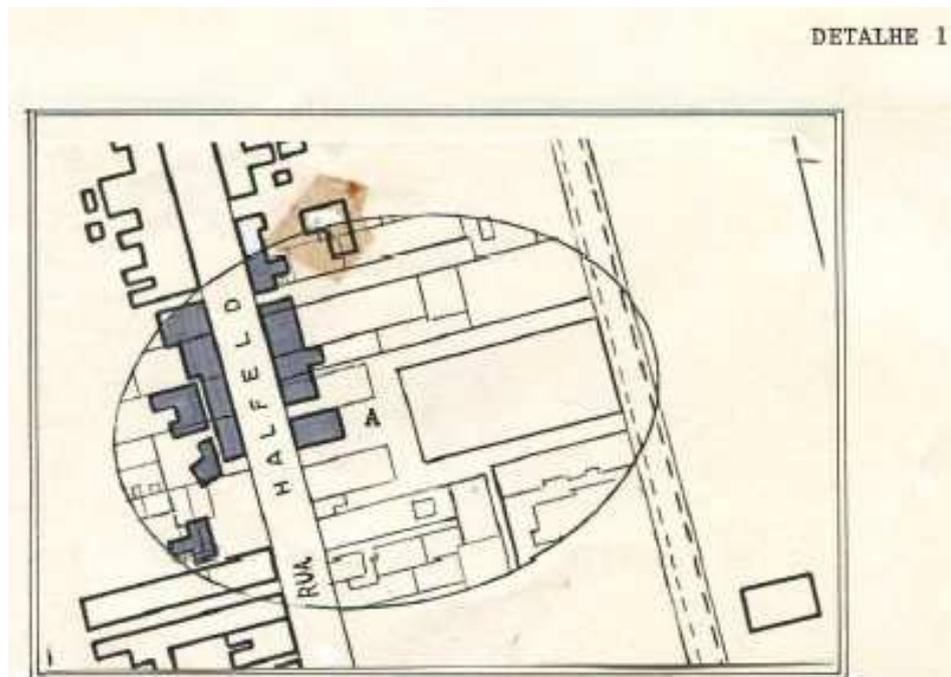
Figura 44: Fachada lateral direita da maquete.



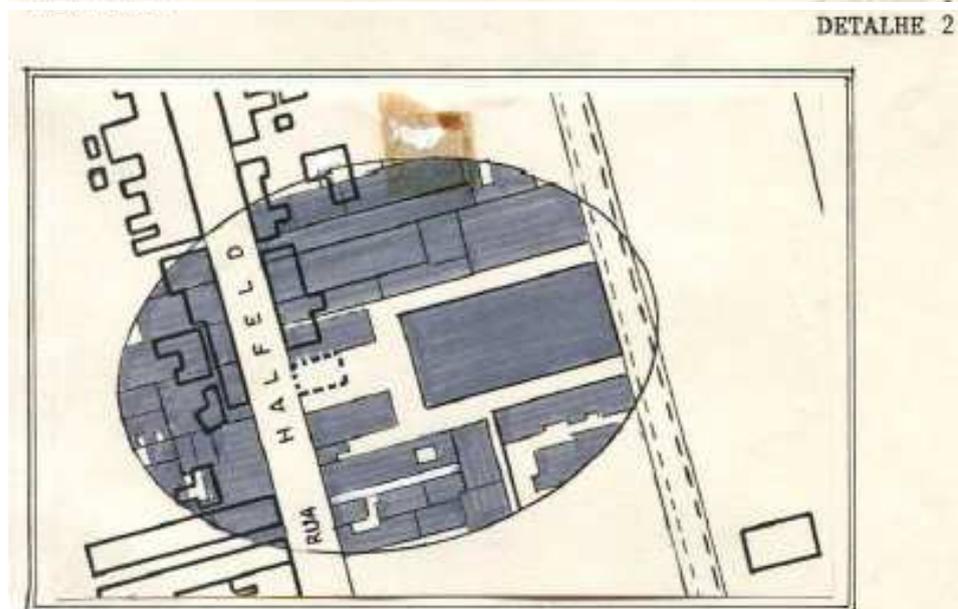
Fonte: Foto da maquete de 2012 de Alexandre Albuquerque Fioravante tirada pela autora, em 2023.

A fachada frontal dá vista para a atual rua Halfeld e Praça João Pessoa, criada demolindo uma construção em frente ao terreno (detalhe A na figura 45). A fachada posterior é para a rua São João Nepomuceno, que até então não existia, mas que foi aberta também (na figura 46 vemos que tinha apenas a rua Santa Rita e a rua Halfeld).

Figura 45: Detalhe da planta da cidade de Juiz de Fora baseada na cópia da planta original realizada pela projetista Mariléa S. O. Faria - IPPLAN/JF, 1883.

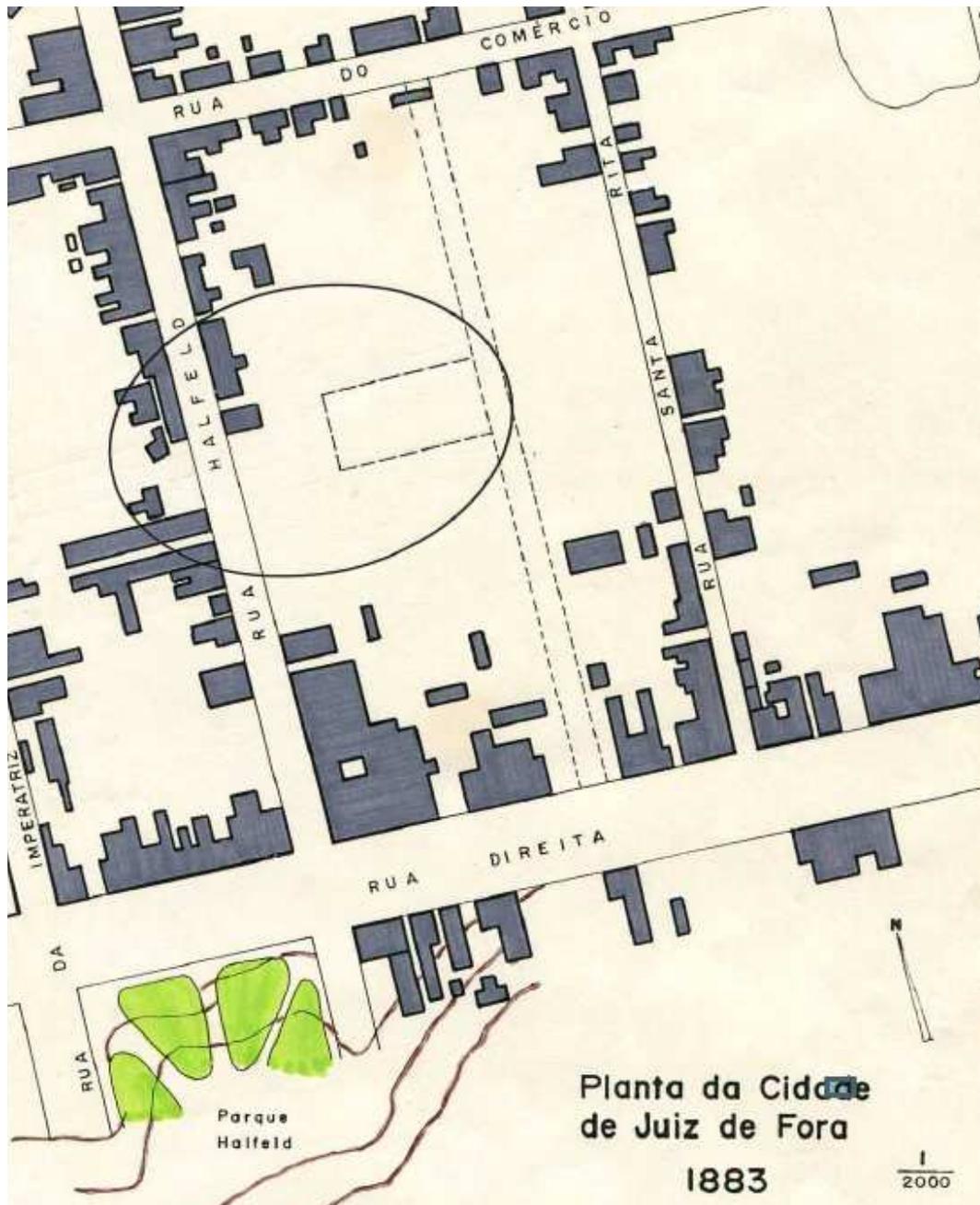


Detalhe da Planta da Cidade (1883) .
Configuração da área, até a construção do Cine-Teatro Central. Observar os prédios existentes em frente ao terreno. O prédio assinalado (A), foi posteriormente demolido.



Detalhe da Planta da Cidade (1883).
Configuração atual da área. Após a demolição do prédio assinalado no DETALHE 1, o terreno deu origem à atual Praça João Pessoa.

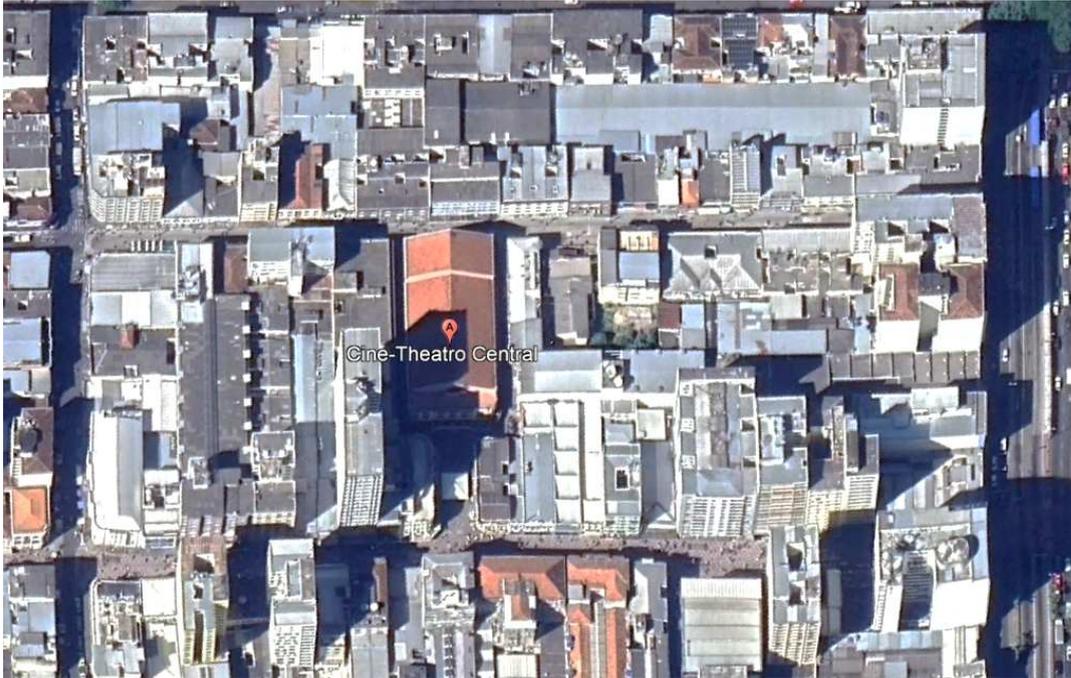
Figura 46: Planta da cidade de Juiz de Fora baseada na cópia da planta original realizada pela projetista Mariléa S. O. Faria - IPPLAN/JF, 1883.



Fonte: SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.II Cine-Theatro Central (p.60).

Com essas imagens, é possível perceber que, assim como a Ópera de Paris, Ópera de Viena e Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o Cine-Theatro Central também seguiu as características barrocas de fachadas livres.

Figura 47: Entorno do Cine-Theatro Central.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth, 2023.

A inauguração do Cine-Theatro Central ocorreu em 30 de março de 1929, com apenas 1 ano e 4 meses de obras, com a peça “Esposa Alheia”, de 8 atos, que lotou as cadeiras do Central.

Figura 48: Interior do Cine-Theatro Central no dia de sua inauguração.



Fonte: SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.III Cine-Theatro Central (p.27).

Figura 49: Capa da Revista Central distribuída no dia da inauguração do Cine-Theatro Central.

THEATRO CENTRAL

HOJE! Sabbado, 30 de Março de 1929 HOJE!

INAUGURAÇÃO com o sumptuoso film em 8 actos

ESPOSA ALHEIA

Uma empolgante Universal Jewel! Um drama intenso e emocionante!

Helen, a filha do senador Blake, preferia ao de Jack Mason o amor de Ralph Brandon, um rapaz com grande cotação no mundo feminino. Casou-se com elle alguns meses antes de intervirem os Estados Unidos na luta colossal da velha Europa.

Ralph e Jack partiram para a guerra enquanto a linda Helen ficava em companhia do pai, curtindo as saudades do muito amado.

A guerra terminou. Si Jack regressou, promovido a capitão, Ralph, ao que affirmara o amigo, morreria como um herói.

Seria assim? A esse tempo, Rita que outr'ora tambem ardentemente amara Ralph, tornára-se amante de um certo Ward Rogers, sujeito de actividades criminosas.

He uma filha, estava Rita á espera de um marido para se casar á taverna, e umente expulsando um homem somnolento. Approximou-se della e reconheceu Ralph, que momentos depois, lhe contava a sua trágica historia. Acovardára-se nos campos de batalha e fugira. Era agora uma sombra de homem, sem patria, sem familia, sem destino!

Rita amava-o e offereceu-lhe o seu immenso affetto. E foi viver com Ralph numa casinha modesta.

Um dia, Ralph leu num jornal a noticia do casamento de Helen com Jack, e resolveu, intervir, denunciar a verdade. Rita quiz impedi-lo, defendendo a sua propria felicidade.



PAULINE STARKE

Ralph não attendea ás ponderações de Rita. Dirigia-se para a igreja, assistiu a cerimonia, mas não teve coragem de destruir a ventura de Helen. Ajoelhado aos pés de Rita, Ralph narra-lhe o que passára, quando entrou Jim, o segredo de Ralph valia muito dinheiro e elle podia fazer um excellent negocio. Tendo cahido com um socco que lhe dera Ward, Ralph levantou-se meio aturdido, e atirou-se no pallê. Lutaram. Rita appanhou o revolver de Jim e abateu-o. Um segundo depois, elle cahia ao peso do proprio corpo e cahia sem vida.

Ralph foi condemnado á prisão perpetua. Rita entrou em entendimento com Gogon chefe de uma quadrilha de palifes, para que elle conseguisse a fuga de Ralph. A hora marcada, em automovel, em que estava Rita e Gogon esperava o desenrolar dos acontecimentos. Ralph conseguiu descer a muralha, mais a sua fuga fôra descoberta. A metralha começava a varrer os campos mais proximos. Ralph detiver-se e pensava. Enquanto estivesse vivo, estaria em risco a felicidade de Helen. Melhor seria que desaparecesse para sempre. Avançaou um pouco e cahiu, fulminado.

E Gogon brodou:
— Que idiota não soube o que fazer!
Rita levando o lenço aos olhos arrastados de lagrimas, não se conteve:
— Soube, sim. Elle bem soube o que fez!

INTERPRETES
Norman Kerry, Pauline Starke,
Marion Nixon, Kenneth Harlan

A abrir — UNIVERSAL JORNAL

PREÇOS — Cadeira 2\$000 — Geral 1\$000

2.^a sessão ESPOSA ALHEIA

O Paz e o Polytheama, com a inauguração do THEATRO CENTRAL, a partir de hoje deixarão de funcionar

Ford

E' o carro mais economico, mais resistente, mais seguro, mais distincto, mais veloz e, portanto, o preferido de todos.

Verifiquem os novos planos de venda a longo praso. — Peçam demonstrações e experiencias, sem compromisso, aos Agentes autorisados nesta cidade.

Surerus & Cia.

Rua Halfeld, 212 Phone 500 Juiz de Fora

N. B. — Vendem-se carros usados de todas as marcas, a praso e a dinheiro



Typ. Rio Branco — Loreto Irmãos

Fonte: acervo do colecionador juizforano Dormevilly Nóbrega.

Na década de 80, com a chegada do rádio e televisão, a ideia de lazer foi mudando, e com isso o teatro foi sendo cada vez menos utilizado, entrando em desuso e abandono. A Companhia Central de Diversões foi parando de investir tanto dinheiro no teatro, seja para manutenção quanto para trazer filmes bem aclamados por Hollywood. O público já não gostava tanto de frequentar o teatro, já que não trazia tanto conforto nem filmes de qualidade em cartaz. Com isso, a Companhia

quis vender o teatro e há boatos de que ele seria demolido para construir um shopping center.

A população foi muito contra essa ideia e realizou manifestações na frente do teatro, com faixas e letreiros, não querendo que um local onde foram construídas tantas memórias fosse destruído¹⁸. Em 1983, aconteceu o tombamento do prédio como bem do patrimônio cultural do município, quando houve um movimento de revalorização do espaço. Ainda que as fachadas e pinturas internas estivessem tombadas, não garantiu que fosse investido dinheiro para a manutenção do espaço e muito menos para que voltasse às características originais¹⁹, este tombamento apenas o preservou de uma demolição, mas não o resgatou do processo de deterioração que ocorria. A solução completa seria desapropriar o Central para que fosse feita a sua recuperação.

A administração municipal, porém, não tinha os recursos necessários para isso. A solução, depois de muitas negociações com a Companhia Franco-Brasileira, então proprietária do Cine-Theatro, foi a mobilização de lideranças locais no Governo Federal e a aquisição do imóvel pela Universidade Federal de Juiz de Fora, através de recursos do Ministério da Educação, em 1994. (Site oficial Cine-Theatro Central)

Ainda em 1994, o Central foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e em janeiro de 1996 começou a meticulosa restauração do bem tombado, prezando o retorno das características originais de 1929. Essa restauração ficou sob a administração da empresa especializada Espaço-Tempo, de Belo Horizonte, a partir de captação de verba com a inclusão do espaço cultural no Programa de Incentivo à Cultura, a Lei do Mecenato, o que possibilitou o apoio financeiro de grandes empresas ao projeto de restauração.

¹⁸ Em 50 anos, muitas pessoas já haviam passado pelo teatro, assistido algum filme ou frequentado alguma apresentação e criado ali suas memórias.

¹⁹ Em menos de 10 anos de sua inauguração, as características originais do teatro foram se perdendo, como pinturas originais do foyer e paredes da plateia.

Figura 50: Restauração do Cine-Theatro Central, 1996.



Fonte: Arquivo do site do Cine-Theatro Central.

2.4.2 Importância do Cine-Theatro Central para Juiz de Fora

Sabendo da importância de um bem cultural para a sociedade, consegue-se compreender a importância do objeto deste trabalho para Juiz de Fora. A partir de marcadores culturais pode-se observar quanto um bem intangível é importante para o seu respectivo público.

Na Assembleia Geral da ONU, ocorrida em 12 de junho de 2013, a diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova, disse: “A cultura é o que somos. É a fonte da imaginação coletiva, seu significado e pertencimento. É também uma fonte de identidade e coesão em um momento de mudança. É uma fonte de criatividade e inovação”.

Marcelo Gruman²⁰, em um artigo publicado em periódico da UFBA cita a Declaração do México sobre Políticas Culturais, que continha uma definição de cultura e uma explicação de seu papel:

Em seu sentido mais amplo, a cultura pode, hoje, ser considerada como o conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Ela engloba, além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 1982, p.39)

A partir do breve entendimento do que é cultura, é possível entrar na história cultural de Juiz de Fora focada no objeto de trabalho deste estudo. Nos anos 1950, em Juiz de Fora, existiam nove cinemas e o Cine-Theatro Central²¹ era um deles (MUSSE, 2006). De acordo com o jornalista Ivanir Yazbeck, citado por Christina Ferraz Musse (2006), as pessoas não iam ao cinema apenas pelo objetivo de assistir filmes, mas sim pela paquera, pelo evento do desfile, proporcionado pela parada dos carros na porta do Central seguido do desfile de elegância ao subir as escadas do teatro. Musse diz que “o cinema teve uma importância muito grande na formação dessa geração. Não apenas no aspecto da diversão”.

Além da formação da geração, com o passar dos anos de utilização do Central, muitas pessoas passaram por ali e criaram memórias. Em 1920, estima-se que existiam 116.047 habitantes em Juiz de Fora; em 1950: 126.919 habitantes; e em 1967: 204.919 habitantes²². Muitas dessas pessoas eram advindas de imigração alemã e italiana, que foi bem forte na cidade, já que era necessário o aumento de mão-de-obra não escrava (já era proibido o emprego de escravos).

Cultivar essas memórias faz com que o local em que foram formadas tenha grande importância e força histórica e sentimental para a cidade. Em muitos momentos da tese da Christina Ferraz Musse, é trazido que o Cine-Theatro Central

²⁰ Doutor em Antropologia Social (PPGAS/MN/UFRJ) e Coordenador do Centro de Documentação e Informação em Arte – CEDOC/FUNARTE.

²¹ Além dele, existiam: Palace, Excelsior, São Luiz, Popular, São Mateus, Rex e Paraíso, no centro, e Auditorium, em Benfica.

²² Informações retiradas do SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.I Cine-Theatro Central (p.67).

além de lotar sua capacidade de pessoas, fazia isso trazendo eventos marcantes para a cidade de Juiz de Fora, como por exemplo, o Festival de Cinema Brasileiro de Juiz de Fora²³, o Festival de Música Popular Brasileira de Juiz de Fora (FMPBJF)²⁴ e o Festival Internacional da Canção²⁵.

A importância do Cine-Theatro Central para Juiz de Fora não é algo que dá para mensurar e trazer de forma concreta, porque o entendimento de patrimônio cultural é feito de forma subjetiva e com certeza é algo que cada um, tendo entrado ou não no patrimônio, tem dentro de si como experiência afetiva. Além disso, não existe um Cine-Theatro em toda e qualquer cidade, valorizando ainda mais a particularidade do patrimônio imaterial, fazendo com que a importância dele dependa de valores agregados ao longo do tempo. Em 94 anos de funcionamento, muitos passaram e passam por ali e ressaltam diariamente a importância desse grande patrimônio histórico de Juiz de Fora.

2.4.3 Tombamento

2.4.3.1 O que é o tombamento?

Antes de trazer em pauta o que é o tombamento, é importante ressaltar o que é um patrimônio histórico. De acordo com o Artigo 1º do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937:

Artigo 1º - Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (IPHAN)²⁶

O patrimônio está no tempo presente, complementado ao passado, com os fragmentos históricos; ele não está congelado. Já o tombamento é um instrumento específico relacionado à preservação de um patrimônio. No artigo 4º do Decreto-lei nº 25 de 1937, diz-se que “o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

²³ “Em 1967, no primeiro ano do governo Itamar Franco, o festival foi realizado em plena rua Halfeld, no Cine-Theatro Central, que ficou lotado” (MUSSE, 2006, p.120).

²⁴ “Em 1969, não houve cobertura da TV, mas as dependências do Central ficaram lotadas” (MUSSE, p.132).

²⁵ “O Cine-Theatro Central ficou tão lotado que se temia pela segurança do prédio” (MUSSE, 2006, p.132).

²⁶ http://portal.IPHAN.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf

possuirá quatro Livros do Tombo, nos quais serão inscritas as obras a que se refere o art. 1º desta lei”. São esses livros: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico²⁷; Livro do Tombo das Belas Artes; e o Livro do Tombo das Artes Aplicadas. Segundo o IPHAN:

O tombamento é um dos dispositivos legais que o poder público federal, estadual e municipal dispõe para preservar a memória nacional. Também pode ser definido como o ato administrativo que tem por finalidade proteger - por intermédio da aplicação de leis específicas - bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados. (IPHAN)²⁸

Além disso, no Artigo 17 do mesmo decreto-lei, consta que:

Artigo 17 - As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado. (IPHAN)

Com essas informações sobre o tombamento de um patrimônio, é possível avançar para o próximo tópico de estudo.

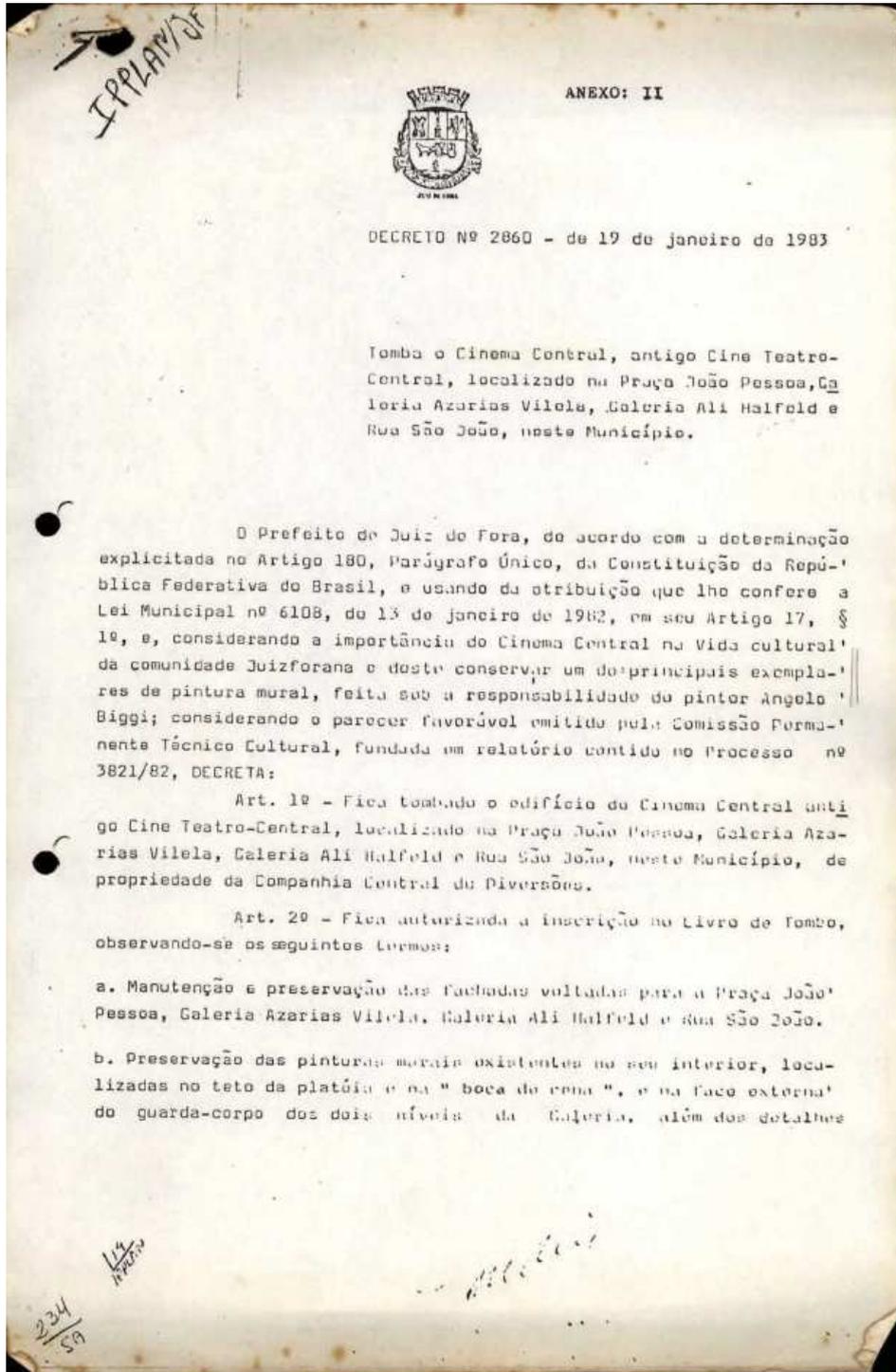
2.4.3.2 Como se aplica o tombamento no Central?

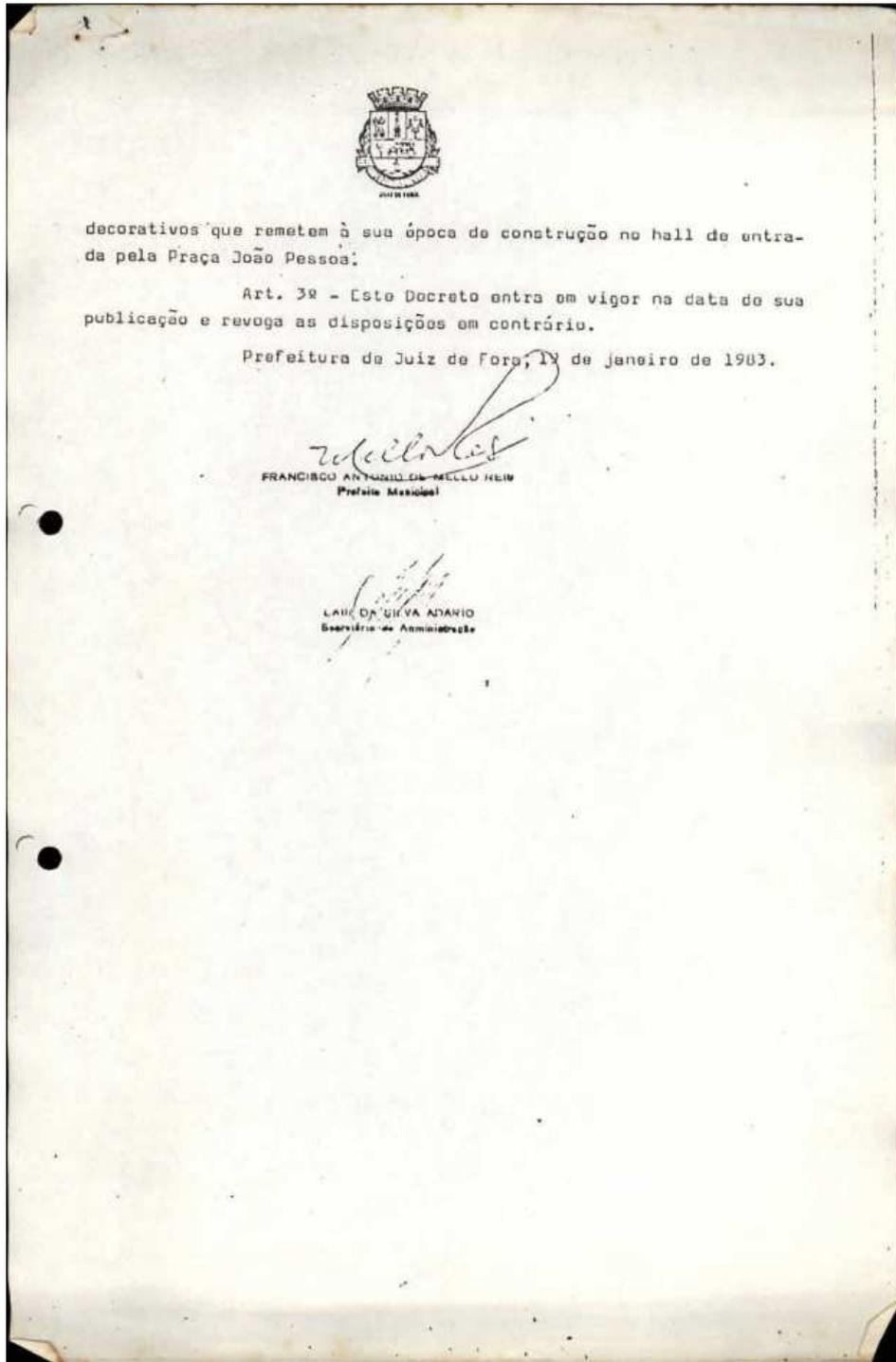
O Cine-Theatro Central foi tombado como patrimônio cultural de Juiz de Fora em 19 de janeiro de 1983, pelo Decreto nº 2.860, processo nº 3821/82. Com isso, ocorreu a preservação de suas fachadas e pinturas internas, fazendo com que o teatro fosse livrado de uma demolição.

²⁷ Onde está o Cine-Theatro Central (coisas de interesse histórico e obras de arte histórica).

²⁸<http://portal.IPHAN.gov.br/perguntasFrequentes?categoria=9#:~:text=O%20tombamento%20%C3%A9%20a%20primeira,recursos%20investidos%20para%20sua%20constru%C3%A7%C3%A3o.>

Figura 51: Decreto nº 2.860 de 19/01/1983 digitalizado.





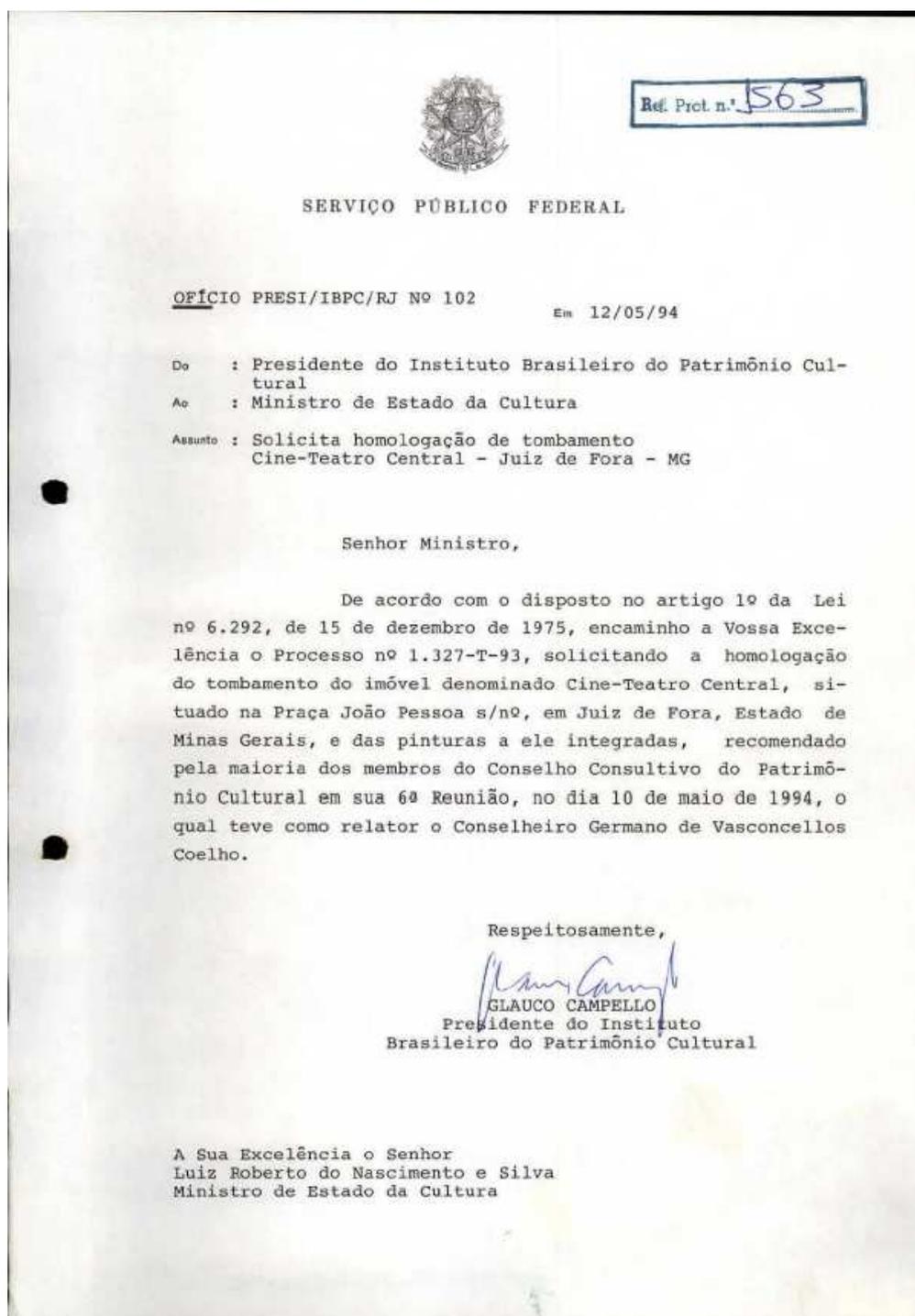
Fonte: SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.I Cine-Theatro Central (p.18 e 19).

Após o tombamento municipal, ainda viu-se a necessidade de alcançar o tombamento a nível federal para o Cine-Theatro Central, e isso só seria possível se desapropriasse o imóvel em vinculação com o tombamento para posterior aquisição e gestão pelo Poder Público (Prefeitura junto à UFJF)²⁹.

²⁹ SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.I Cine-Theatro Central (p.71) - <https://sicg.IPHAN.gov.br/sicg/bem/visualizar/575#&panel1-3>.

Em 12 de maio de 1994, o Presidente do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural solicitou a homologação do tombamento federal do Cine-Theatro Central após a 6ª Reunião Ordinária, ocorrida em 10 de maio, por uma carta, enviada ao Ministro de Estado da Cultura.

Figura 52: Carta do Presidente do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural digitalizada.



Ref. Prct. n.º 1563

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OFÍCIO PRESI/IBPC/RJ Nº 102 Em 12/05/94

Do : Presidente do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural
Ao : Ministro de Estado da Cultura
Assunto : Solicita homologação de tombamento
Cine-Teatro Central - Juiz de Fora - MG

Senhor Ministro,

De acordo com o disposto no artigo 19 da Lei nº 6.292, de 15 de dezembro de 1975, encaminho a Vossa Excelência o Processo nº 1.327-T-93, solicitando a homologação do tombamento do imóvel denominado Cine-Teatro Central, situado na Praça João Pessoa s/nº, em Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, e das pinturas a ele integradas, recomendado pela maioria dos membros do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural em sua 6ª Reunião, no dia 10 de maio de 1994, o qual teve como relator o Conselheiro Germano de Vasconcellos Coelho.

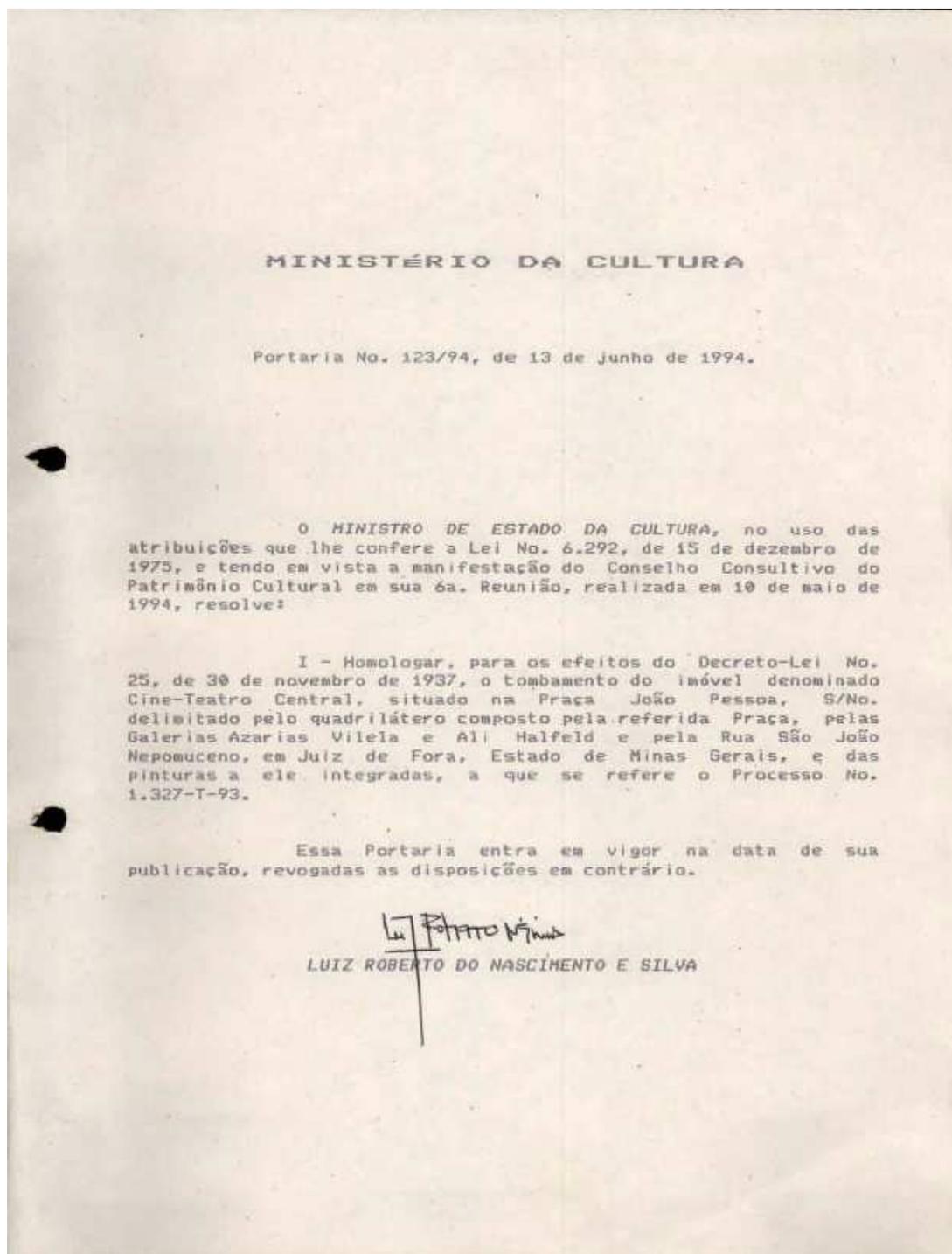
Respeitosamente,

GLAUCO CAMPELLO
Presidente do Instituto
Brasileiro do Patrimônio Cultural

A Sua Excelência o Senhor
Luiz Roberto do Nascimento e Silva
Ministro de Estado da Cultura

O tombamento federal pelo IPHAN ocorreu em 13 de junho de 1994, pelo processo nº 1327-T-93.

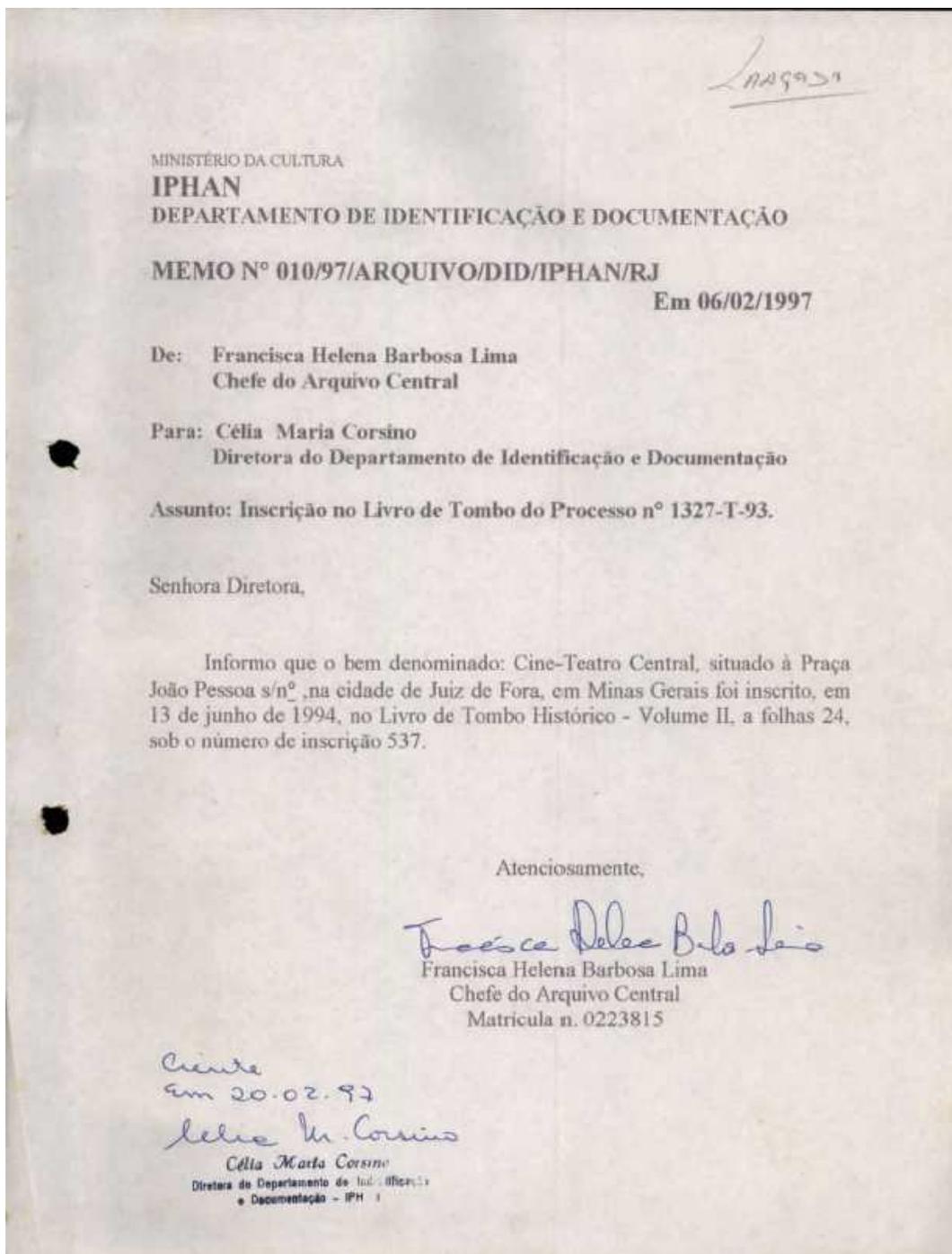
Figura 53: Pedido de tombamento pelo Ministério da Cultura digitalizado.



Fonte: SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.III Cine-Theatro Central (p.106).

Em 06 de fevereiro de 1997, o Cine-Theatro Central foi inscrito no Livro do Tombo Histórico nº 537, volume 2 (Guia de Bens tombados pelo IPHAN, p.54),³⁰ com a justificativa de inscrição pelo seu valor histórico.

Figura 54: Inscrição no Livro de Tombo em 1997 digitalizado.



Fonte: SICG - Documento Monográfico/Multimeio - Processo 1327-T-93 v.III Cine-Theatro Central (p.109).

³⁰<http://portal.IPHAN.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/guia%20de%20bens%20tombados%20atualizado%20em%202012.pdf>

2.4.3.3 Restauração e revitalização

Neste momento, faz-se necessário a diferenciação de dois termos que serão utilizados nos próximos capítulos: restauração e revitalização; para que seja de mais fácil entendimento os estudos de caso apresentados e o diagnóstico e intervenção do objeto de estudo. De acordo com o IPHAN³¹, direta e resumidamente: "Enquanto a restauração é dirigida à matéria do bem cultural, a revitalização refere-se à questão de seu funcionamento. Pode-se dizer que a primeira trata do corpo da arquitetura e a segunda de sua alma."

Separando os dois conceitos, para Vanessa Mara Zandonai³², no periódico de Anuário Pesquisa e Extensão, de 2017, da UNOESC Xanxerê:

A restauração das edificações visa reconstituir o contexto autêntico da obra, privilegiando o produto, sem perder seus legítimos traços arquitetônicos ou cometer um falso histórico que possa anular as linhas da passagem do tempo sobre a obra. O restauro arquitetônico pode ser compreendido nos mais diversos contextos.

Já a revitalização consiste na mudança de funcionalidade estratégica de áreas dotadas de patrimônio. Isso significa, para o Dicionário do Patrimônio Cultural encontrado no site do IPHAN³³, "que são objetos antigos que permaneceram inalterados no processo de transformação do espaço urbano, de forma a promover uma nova dinâmica urbana baseada na diversidade econômica e social".

³¹ **IPHAN - Painel Patrimônio Edificado 2 - portal.iphan.gov.br. Disponível em:** <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Painel%20Patrimonio%20Edificado%202.pdf>. Acesso em: 03/07/2023.

³² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNOESC - <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/13686#:~:text=A%20restaura%C3%A7%C3%A3o%20das%20edifica%C3%A7%C3%B5es%20visa,compreendido%20nos%20mais%20diversos%20contextos>.

³³ **IPHAN:** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao#:~:text=A%20revitaliza%C3%A7%C3%A3o%20consiste%20na%20refuncionaliza%C3%A7%C3%A3o,et%20al.%20C%202006>). Acesso em: 03/07/2023.

3 ESTUDOS DE CASO

O foco deste capítulo é trazer dois reconhecidos estudos de caso de construções teatrais tombadas que foram restauradas e revitalizadas e posteriormente relacioná-las ao objeto de estudo - Cine-Theatro Central.

A escolha dos estudos de caso foi feita de forma a trazer um exemplar de arquitetura eclética de 1949, que após a reforma manteve as características de uma arquitetura deste estilo, trazendo atualizações contemporâneas (audiovisual, estrutura cênica, mobilidade e acessibilidade). O segundo estudo de caso é um teatro e cassino espanhol de 1919, que já funcionou de forma conjunta e separada e, com a intervenção e reforma, manteve a estrutura eclética com layout, detalhes e usos contemporâneos. Representado, principalmente, por uma conexão entre os dois edifícios buscando “arquiteturas nuas e austeras que evidenciam a beleza das paredes de alvenaria e argamassas utilizadas no início do século XX”³⁴.

3.1 TEATRO COPACABANA PALACE

O Teatro Copacabana Palace está localizado na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, em Copacabana, Rio de Janeiro. De acordo com o site oficial, o teatro faz parte do conjunto arquitetônico do Copacabana Palace, tombado pelos Patrimônios Federal, Estadual e Municipal³⁵.

³⁴ **DIVISARE**. Disponível em: <https://divisare.com/projects/471703-cabana-partners-david-zarzoso-el-gran-casino-y-el-teatro-la-tagoba>. Acesso em: 06/06/2023.

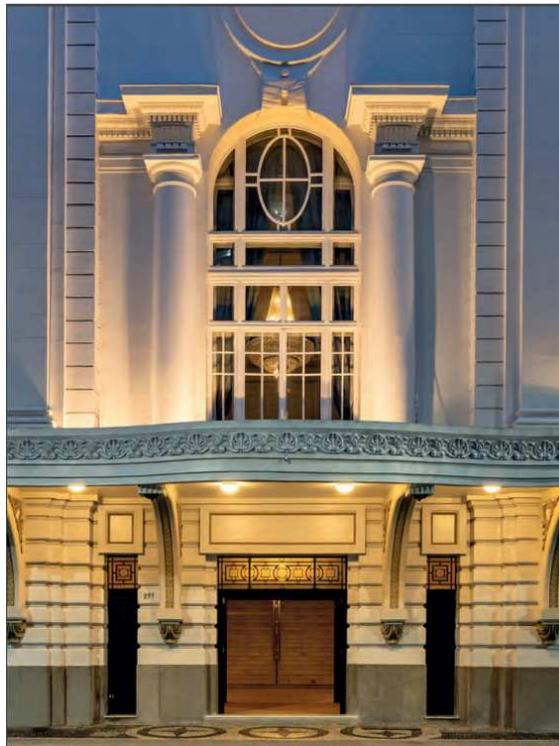
³⁵Site: <https://www.belmond.com/pt-br/hotels/south-america/brazil/rio-de-janeiro/belmond-copacabana-palace/theatre>

Figura 55: Vista superior do Conjunto Arquitetônico do Copacabana Palace.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth, 2023.

Figura 56: Fachada do teatro Copacabana Palace.



Fonte: Imagem retirada da brochura presente no site do Teatro Copacabana Palace.

Ele foi inaugurado em 1949 e em 1953 foi atingido por um grande incêndio. O espaço foi recuperado e reinaugurado em 1954. Em 1994, o teatro fechou as portas e, em 2018, iniciaram os preparativos e obras do novo projeto de revitalização, que terminou em novembro de 2021 (Diário do Rio, Larissa Ventura, 2021).

Figura 57: Interiores do Teatro Copacabana Palace.





Fonte: Imagens de Mauro Samagaio, 2021.

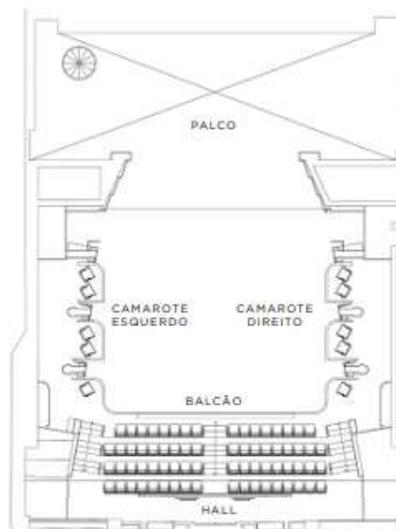
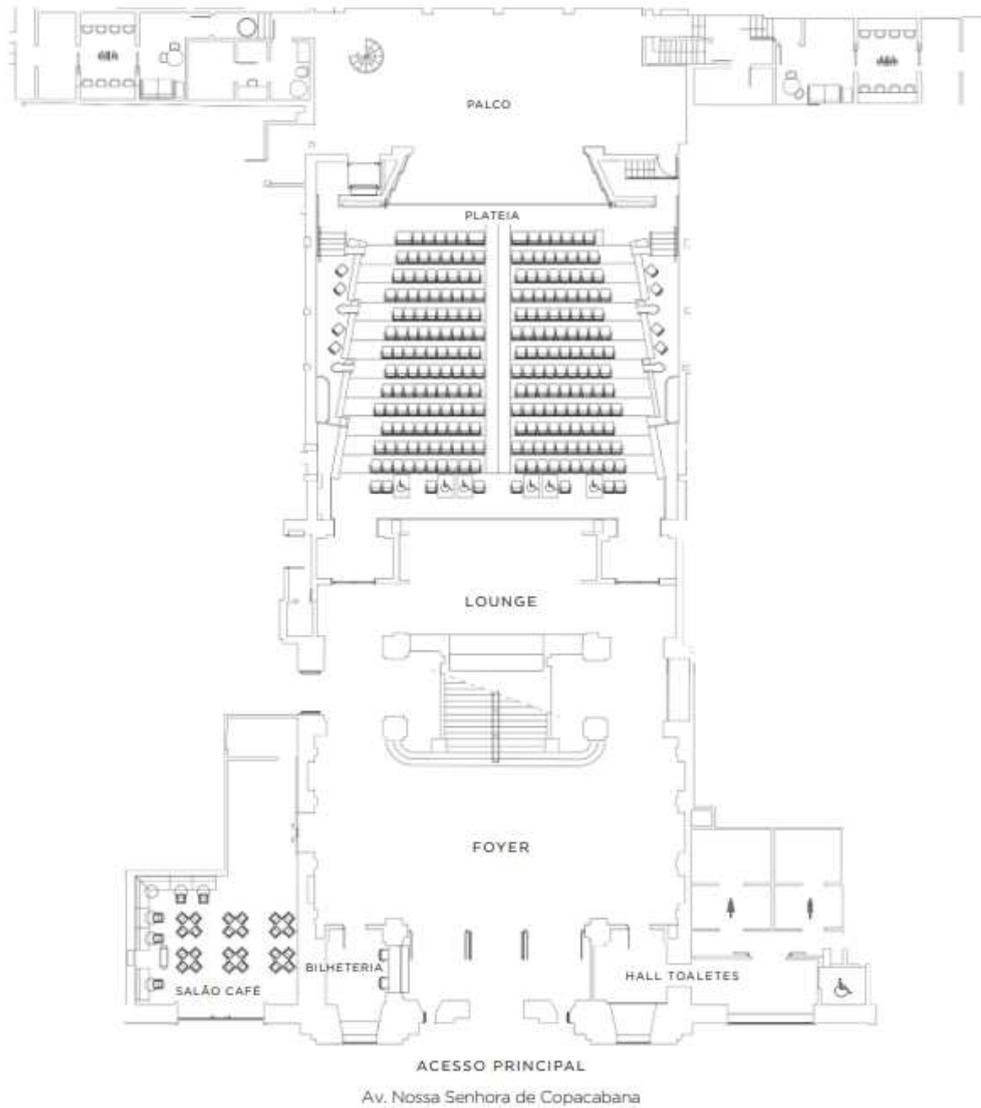
O projeto de revitalização de 1200m² foi feito pelo escritório Ivan Rezende Arquitetura e executado por Baggio e Carvalho Engenharia. Segundo a brochura retirada do site oficial do teatro³⁶:

A reforma do teatro respeitou a sua nobre beleza, seus limites intocáveis e a honra de sua história que merece todo prestígio e reconhecimento. O conceito do projeto baseia-se na valorização do espaço arquitetônico através de sua própria memória e identidade, num diálogo com a contemporaneidade e o espírito inovador do hotel, advindos desde a sua fundação.

Após o incêndio de 1953, foi construída uma estrutura ao lado do edifício existente, e na reforma, um dos maiores destaques foi o encontro desses espaços a partir da incorporação de novas áreas. Essa ampliação redefiniu a volumetria da caixa da plateia com a criação das 4 frisas na plateia e 6 camarotes no balcão.

³⁶ https://pdfs.belmond.com/COP_Brochura_Teatro.pdf?_ga=2.192791594.144043064.1686064476-283670637.1685563554

Figura 58: Plantas baixas do Teatro Copacabana Palace.



Fonte: Planta baixa disponibilizada no site oficial do teatro.

Como em qualquer patrimônio tombado, para fazer reformas e intervenções, é necessário respeitar as premissas de intervenções arquitetônicas ditadas pelo IPHAN e demais órgãos de proteção do patrimônio histórico e cultural. No caso do Teatro Copacabana Palace não é diferente. No site oficial diz que “cada centímetro do conjunto de áreas que compõem o Teatro do Copacabana Palace foi respeitado e recebeu cuidados com uma leitura contemporânea encantadora”.

Essa leitura contemporânea aparece tanto em mobilidade e acessibilidade pensada desde o saguão ao camarim, quanto na estrutura cênica, que foi toda refeita. Além disso, foi instalado um completo sistema audiovisual de alta tecnologia e valorizada a boca de cena do teatro (8,03 m de largura x 6,50 m de altura)

A intenção ao trazer esse caso é mostrar como é possível fazer uma reforma que traz soluções adequadas para o uso na atualidade, com mobilidade, acessibilidade, estrutura cênica e sistema audiovisual tecnológicos e atuais sem perder as características arquitetônicas originais e patrimoniais do edifício.

3.2 EL GRAN CASINO E O TEATRO LA TAGOBA

O Grande Cassino e o Teatro La Tagoba estão localizados em Villarreal, na Espanha. Ambos os edifícios foram construídos em 1919 e há indícios de que no começo eles funcionavam em conjunto, tendo posteriores modificações que os separaram em diferentes usos³⁷.

³⁷ De acordo com o site: <https://divisare.com/projects/471703-cabana-partners-david-zarzos-el-gran-casino-y-el-teatro-la-tagoba>.

Figura 59: Vista superior do El Gran Casino e o Teatro la Tagoba.



Fonte: Imagem retirada do Google Earth, 2023.

Figura 60: Fachada do El Gran Casino e Teatro la Tagoba.

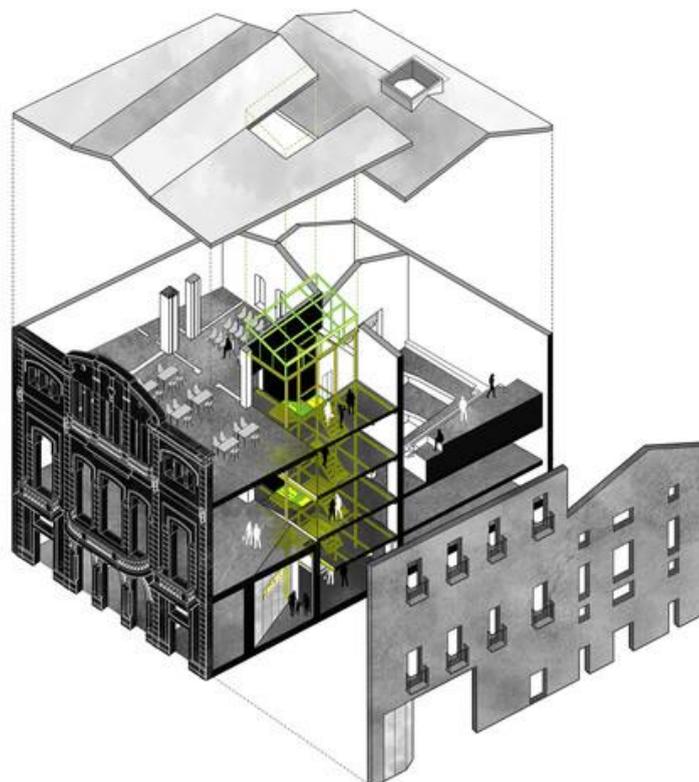


Fonte: Imagens de David Zarzoso.

O projeto de revitalização visava recuperar o valor patrimonial dos edifícios e foi elaborado em conjunto pela *Cabana Partners for Architecture* e Negrosobreazul, em 2020. Por ser revitalização, os arquitetos pensaram em recuperar o funcionamento original do edifício adaptando-o aos novos usos como sede de serviços ao cidadão e escritórios da Prefeitura, e no lado do teatro, recupere a sua utilização como café-teatro, permitindo que também seja utilizado para a realização de conferências e sessões plenárias³⁸.

Com uma área total de 1242m², o projeto final prezou por entender os dois edifícios como um todo e recuperá-los como um novo corpo conectado entre si e com a cidade de Villareal, incluindo um novo espaço. Chamado de prisma de luz, tornou-se o espaço de concordância e intermediação entre as duas arquiteturas, conectando todos os pavimentos dos edifícios, funcionando como um núcleo vertical comum, com elevador panorâmico e escada iluminada.

Figura 61: Perspectiva axonométrica do El Gran Casino e Teatro la Tagoba.



Fonte: Imagem criada pelo Cabana Partners.

³⁸ De acordo com o site: <https://www.archdaily.com.br/br/998980/o-grande-cassino-e-o-teatro-la-tagoba-cabana-partners#:~:text=Em%202019%20teve%20in%C3%ADcio%20a,o%20valor%20patrimonial%20dos%20edif%C3%ADcios.>

A revitalização tornou possível a mescla de estilos arquitetônicos de dois tempos diferentes. Enquanto foi feita a recuperação e restauro de elementos históricos (recuperação da fachada principal modernista do Gran Casino, de vários elementos internos - ornamentos e elementos originais), também foi pensado em trazer a contemporaneidade para o projeto. Isso foi conquistado trazendo arquiteturas nuas e austeras que mostram a beleza das paredes de alvenaria e das argamassas utilizadas no início do século XX, respeitando as texturas e as realçando com iluminação indireta³⁹.

Figura 62: Imagens internas do El Gran Casino e Teatro la Tagoba.



³⁹ De acordo com o site: <https://www.archdaily.com.br/br/998980/o-grande-cassino-e-o-teatro-la-tagoba-cabana-partners#:~:text=Em%202019%20teve%20in%C3%ADcio%20a,o%20valor%20patrimonial%20dos%20edif%C3%ADcios.>





Fonte: Imagens de David Zarzoso.

O edifício atualmente impressiona os visitantes, porque apresenta a proeminência da escada em uma cor chamativa com uma luz difusa contida no prisma. Isso ainda é ressaltado pelo contraste desse núcleo com o restante da edificação, sendo a edificação uma experiência de contrastes, entre o antigo e o novo e entre a recuperação e a crítica.

Figura 63: Imagens internas do El Gran Casino e Teatro la Tagoba - contraste.



Fonte: Imagens de David Zarzoso.

A intenção ao trazer esse caso é mostrar como é possível fazer uma reforma que mantém o estilo arquitetônico do edifício adicionando elementos modernos e contemporâneos juntamente à novos usos sem perder a identidade original.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

Retomando um pouco os estudos de caso, foram apresentados dois edifícios do século XX que passaram por reformas no século XXI, diferenciando-se na maneira que foram realizadas. Um dos casos manteve a estrutura e originalidade da obra a partir de uma restauração do edifício às características originais, adicionando elementos que o mundo atual pede, como acessibilidade e recursos audiovisuais. Já o outro caso, trata-se de uma revitalização, onde é mantida apenas a estrutura do edifício (com manutenção na fachada e ornamentos internos) com a readequação de uso dos espaços e acréscimo de um núcleo completamente novo e contemporâneo.

A intenção que norteará o projeto a ser apresentado no TCC 2 é fazer uma junção desses dois pontos de interesse: não retornar ao original as partes que já foram modificadas, mas também não as transformar de forma a trazer mais destaque a elas que ao objeto tombado. Pretende-se, então, que seja uma mescla equilibrada dessas duas ideias.

A partir deste momento, será utilizado o verbo na primeira pessoa do singular para que o diagnóstico e a intervenção façam mais sentido, tendo em vista que será composto, além de todo o embasamento teórico e técnico, por experiências e intenções pessoais.

4.1 DIAGNÓSTICO

No processo para o diagnóstico, fiz pesquisas em documentos oficiais do SICG (Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão) sobre o Cine-Theatro Central⁴⁰ e também uma manifestação de acesso à informação no Fala.BR, Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação⁴¹. Além dessas fontes, também encontrei informações importantes sobre reformas feitas no Central no site do IPHAN⁴².

⁴⁰ Estavam disponíveis 3 volumes, 2 anexos e também a Ata da 6ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo de 10 de maio de 1994. - <https://sicg.IPHAN.gov.br/sicg/bem/visualizar/575#&panel1-3>. Acesso em: 10 maio 2023.

⁴¹ **Fala.BR**. Disponível em: <https://falabr.cgu.gov.br/Manifestacao/ConsultarManifestacaoCidadao.aspx?oe=1>. Acesso em: 19/04/2023.

⁴² **IPHAN**. Disponível em: <http://portal.IPHAN.gov.br/noticias/detalhes/1072>. Acesso em: 10 maio 2023.

Tanto nos documentos, quanto no decreto de tombamento, estão descritos o tombamento do imóvel e das pinturas a ele integradas, não elucidando por completo as minúcias do tombamento, o que dá margens para interpretações diversas.

De acordo com o IPHAN, em uma notícia publicada em 27 de abril de 2012⁴³, houve uma reforma autorizada pelo mesmo instituto no Cine-Theatro Central iniciada em agosto de 2011 e finalizada no segundo semestre de 2012. Esta reforma contou com um investimento de 350 mil reais para a renovação de 21 banheiros e 7 camarins do teatro. Com o projeto do arquiteto Rogério Mascarenhas e execução por conta da Columbia Construções e Empreendimentos, a preocupação foi preservar a identidade do local, a despeito das descaracterizações sofridas desde a inauguração do espaço em 1929.

O projeto levou em conta a conservação das características originais e utilização de materiais que já estavam presentes no imóvel, como os ladrilhos hidráulicos⁴⁴ e os mictórios de época. Foram adicionados outros elementos, como bancadas em granito vermelho e louças em estilo “retrô”. Eles dão maior funcionalidade aos sanitários, respeitando a pré-existência, adequando-os ao ambiente histórico.

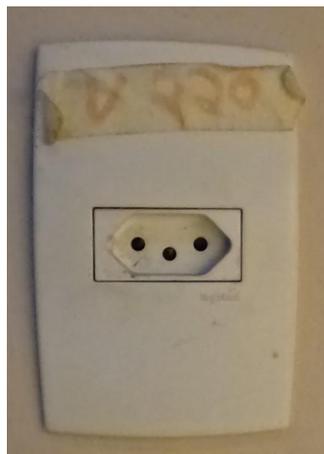
Além disso, dados fornecidos pela mesma notícia, informam que de 2009 até hoje, foram gastos 1 milhão de reais em reformas; sendo elas: renovação dos sistemas de som e iluminação, reestruturação da parte elétrica, restauro de pinturas da parede e troca das cortinas e das cadeiras da plateia. Em 1996, o patrimônio passou por uma restauração (após o tombamento federal e apropriação do espaço pela UFJF), onde foi proposta a reestruturação do espaço.

Como forma de diagnóstico, além das pesquisas teóricas, fui em busca de documentação fotográfica das reformas que foram feitas e de como o Cine-Theatro Central está atualmente. Para tal, visitei o espaço no dia 16/06/2023, focada em fotografar os locais que sofreram alterações no que diz respeito à reforma, como os banheiros, camarins e área técnica do palco e acima dele, com as varas elétricas e cênicas.

⁴³ <http://portal.IPHAN.gov.br/noticias/detalhes/1072>

⁴⁴ Uma marca registrada da companhia Pantaleone Arcuri em suas obras, já que tinham oficinas onde eram produzidos esses ladrilhos.

Figura 64: Imagens do camarim 01.





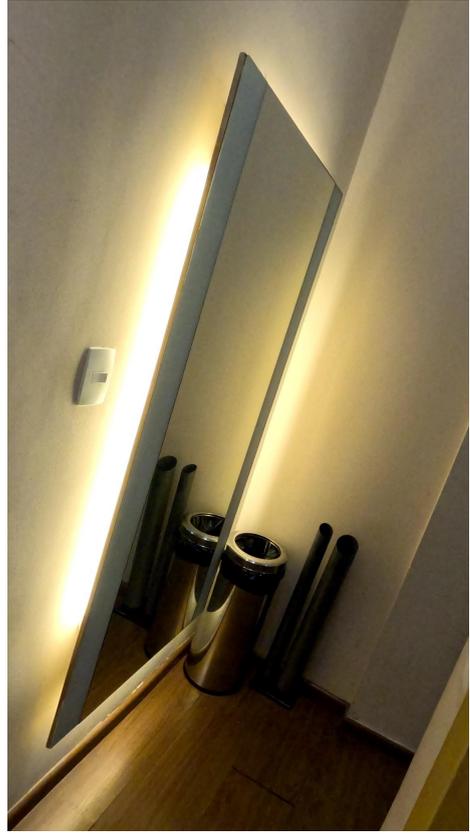


Tomadas sinalizadas com placas, com fita crepe e interruptor emperrado, spot do banheiro e luzes atrás do espelho queimadas, degrau alto para entrar no banheiro e emenda de pisos.

Fonte: Imagens de Paloma Hagen, 2023.

Figura 65: Imagens do camarim 02.







Tomadas sinalizadas com placas, luzes atrás do espelho queimadas.
 Fonte: Imagens de Paloma Hagen, 2023.

Figura 66: Imagens do camarim 03.







Tomada sinalizada com placa, mas com entrada fechada; degrau alto para entrar no banheiro.
Fonte: Imagens de Paloma Hagen, 2023.

Figura 67: Imagens do camarim 04.

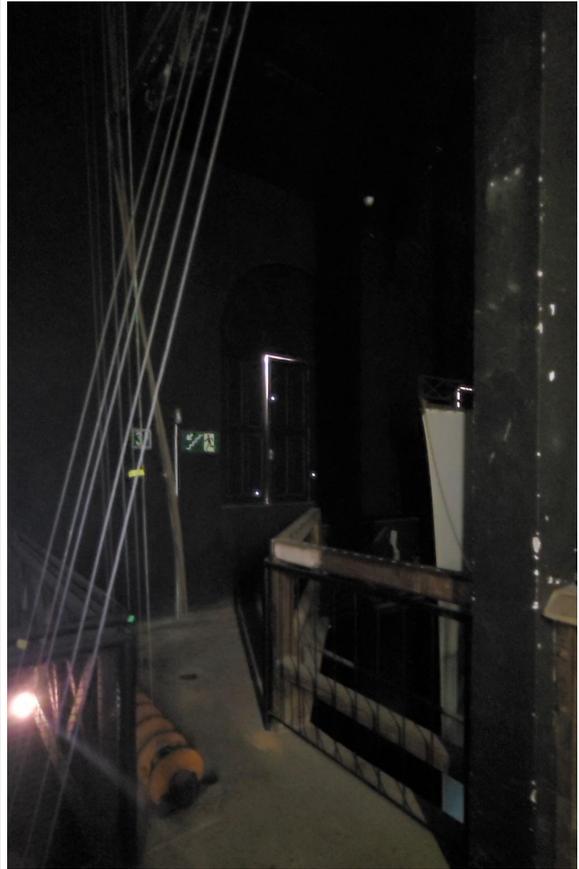


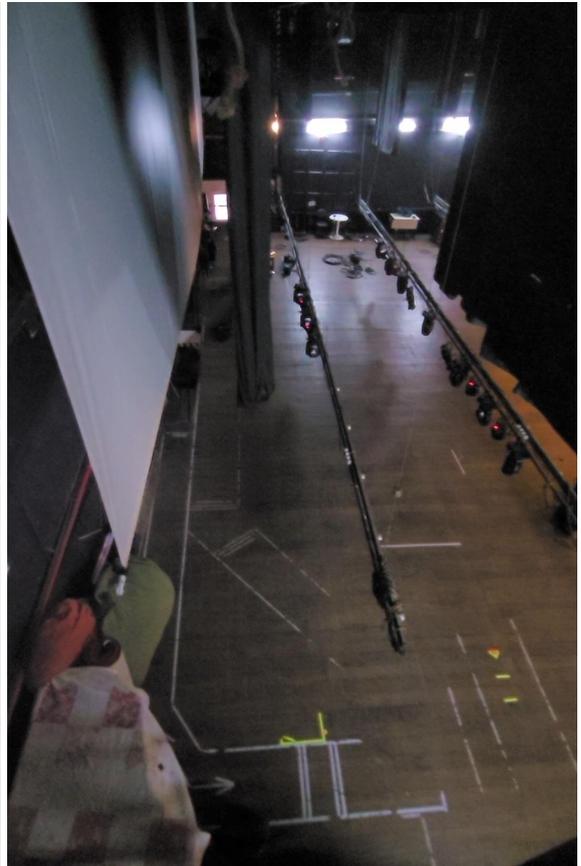
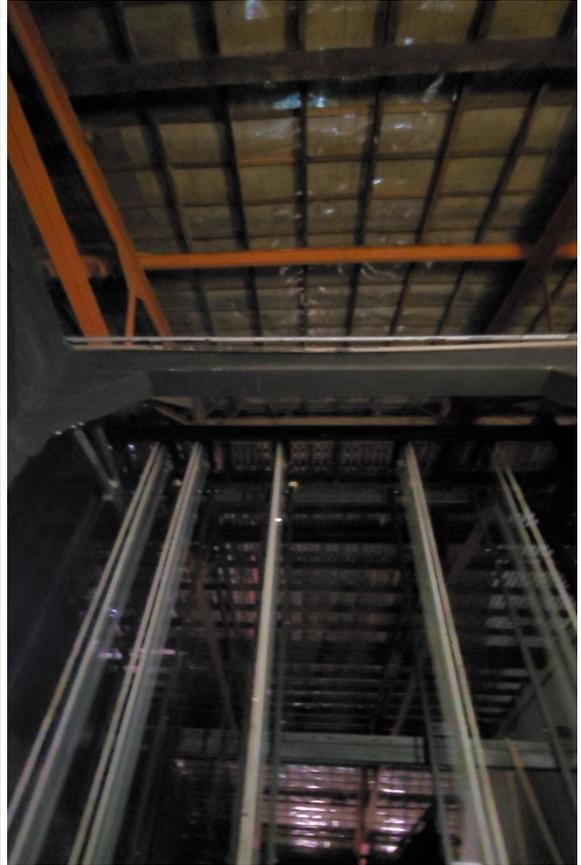


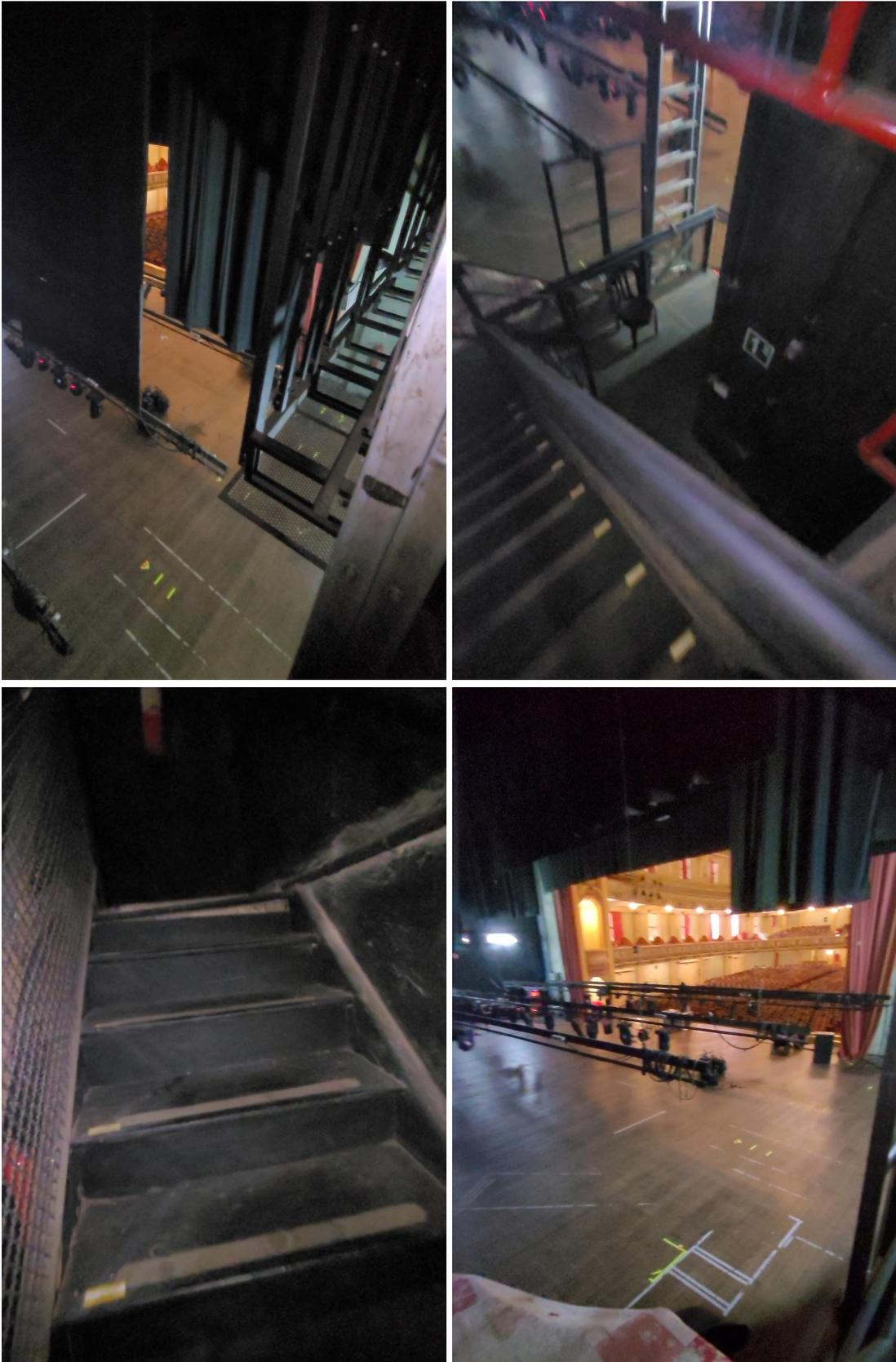
Luzes dos espelhos e teto funcionando.
Fonte: Imagens de Paloma Hagen, 2023.

Figura 68: Imagens do palco, escadas e varas.









Palco com varas abaixadas, último degrau de madeira desconectado e em outro nível da laje, imagens gerais do 3º andar da área técnica, vista de cima para o palco.

Fonte: Imagens de Paloma Hagen, 2023.

A partir das imagens, listarei pontos de observação e de melhoria da infraestrutura desses espaços e, em seguida, contarei minha experiência. Atualmente, os camarins têm gesso no teto, com iluminação embutida e indireta, e também iluminação indireta por trás dos espelhos, que já estão precisando ser trocadas, uma vez que algumas estão queimadas. As cadeiras presentes nos camarins são em pouca quantidade, e muitas delas estão quebradas, correndo risco de acontecer acidentes. Ademais, na parte elétrica, apenas algumas tomadas estão sinalizadas sobre a voltagem (110v ou 220v), e existe uma com as entradas obstruídas. No quesito conforto térmico, as janelas não podem ser abertas e não existe nenhum ventilador dentro dos camarins ou na área técnica.

Em dezembro de 2022, tive a experiência de passar o dia inteiro no Cine-Theatro Central, devido à apresentação de final de ano do Studio de Ballet em que faço aula⁴⁵. Cheguei por volta das 8h e saí após a finalização da apresentação, em torno das 22h30. Durante o dia, percebi alguns fatores:

1. A iluminação do espelho e do teto estavam com partes sem funcionar;
2. As tomadas elétricas não sinalizavam 220v e 110v⁴⁶;
3. Um dos chuveiros estava queimado, ou não esquentava;
4. Em um dos camarins, estava voltando o cheiro do esgoto dos encanamentos;
5. As janelas não podiam ser abertas;
6. Não tinha galão de água no bebedouro da área técnica do teatro;
7. Tinham poucas unidades de cadeiras e algumas estavam quebradas ou quase quebrando.

4.2 INTERVENÇÃO

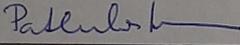
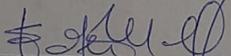
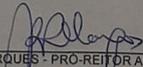
Amparando-me no bom senso e nas minhas pesquisas feitas para a redação deste TCC, minha proposta de intervenção não mudará a estrutura do imóvel, já que se fosse uma proposta para intervenção não acadêmica, passaria pelo crivo do COMPPAC e do IPHAN. A partir das reformas que foram feitas com a devida aprovação do IPHAN, minha interpretação é de que posso fazer também um projeto de reforma para o Cine-Theatro Central, atentando-me para não prejudicar as

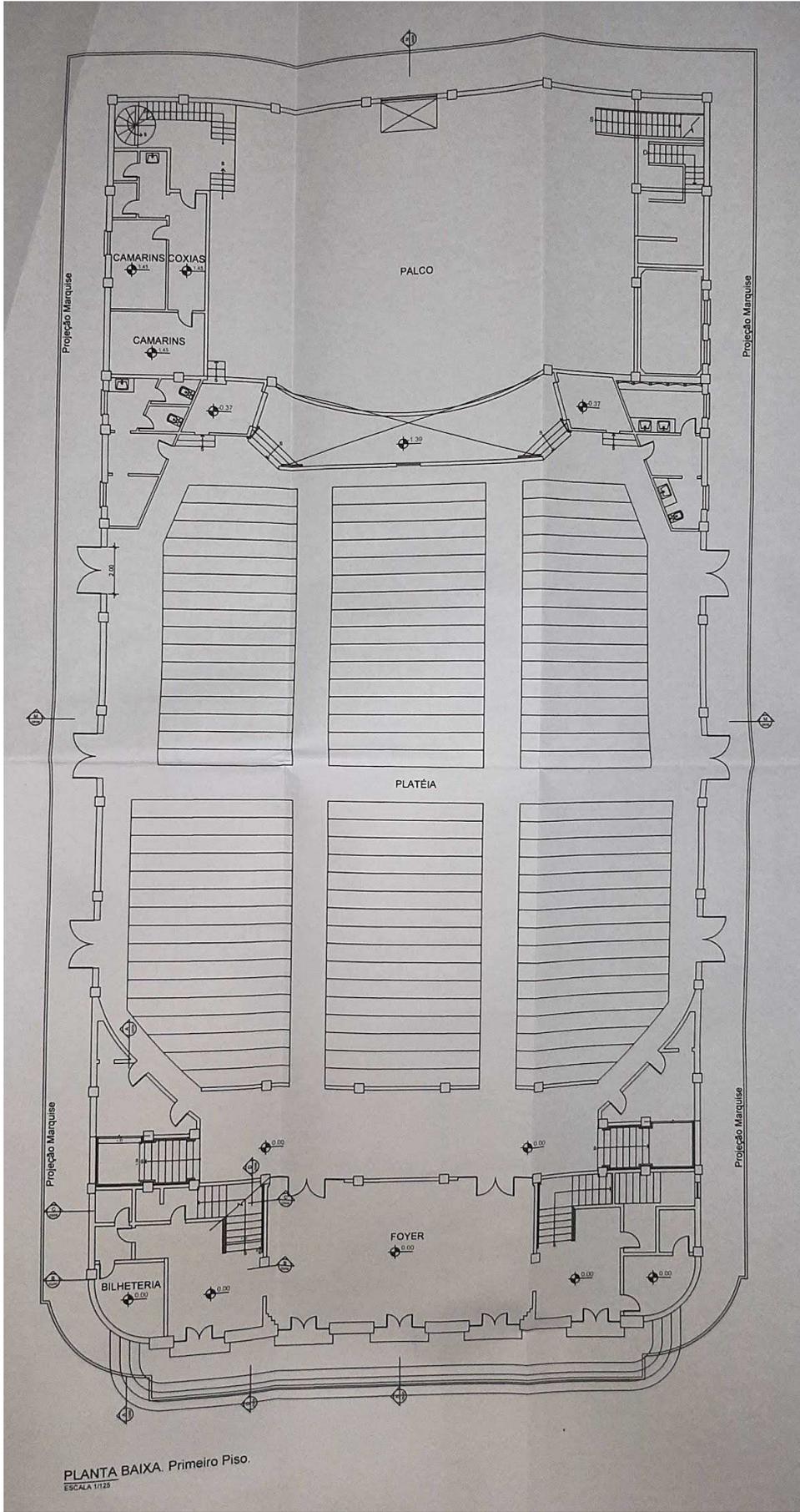
⁴⁵ Marie Taglioni Studio.

⁴⁶ Atualmente, algumas estão sinalizadas com plaquinhas ou com escrito com caneta permanente.

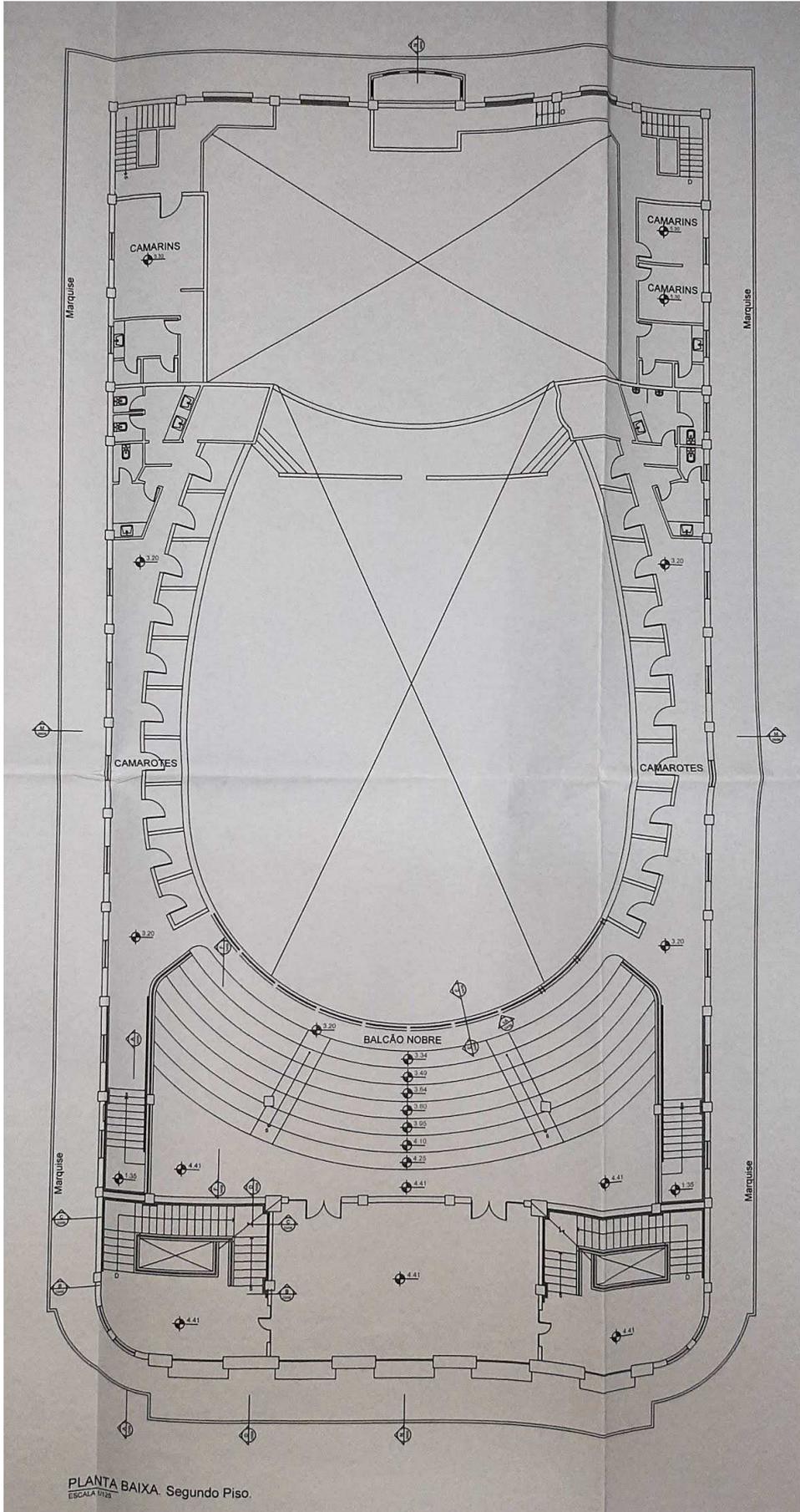
estruturas, fachadas e pinturas tombadas como patrimônio. A seguir, imagens das plantas do Cine-Theatro Central, fotografadas por mim em uma visita ao Departamento de Memória e Patrimônio Cultural (DMPAC) em 30 de junho de 2023.

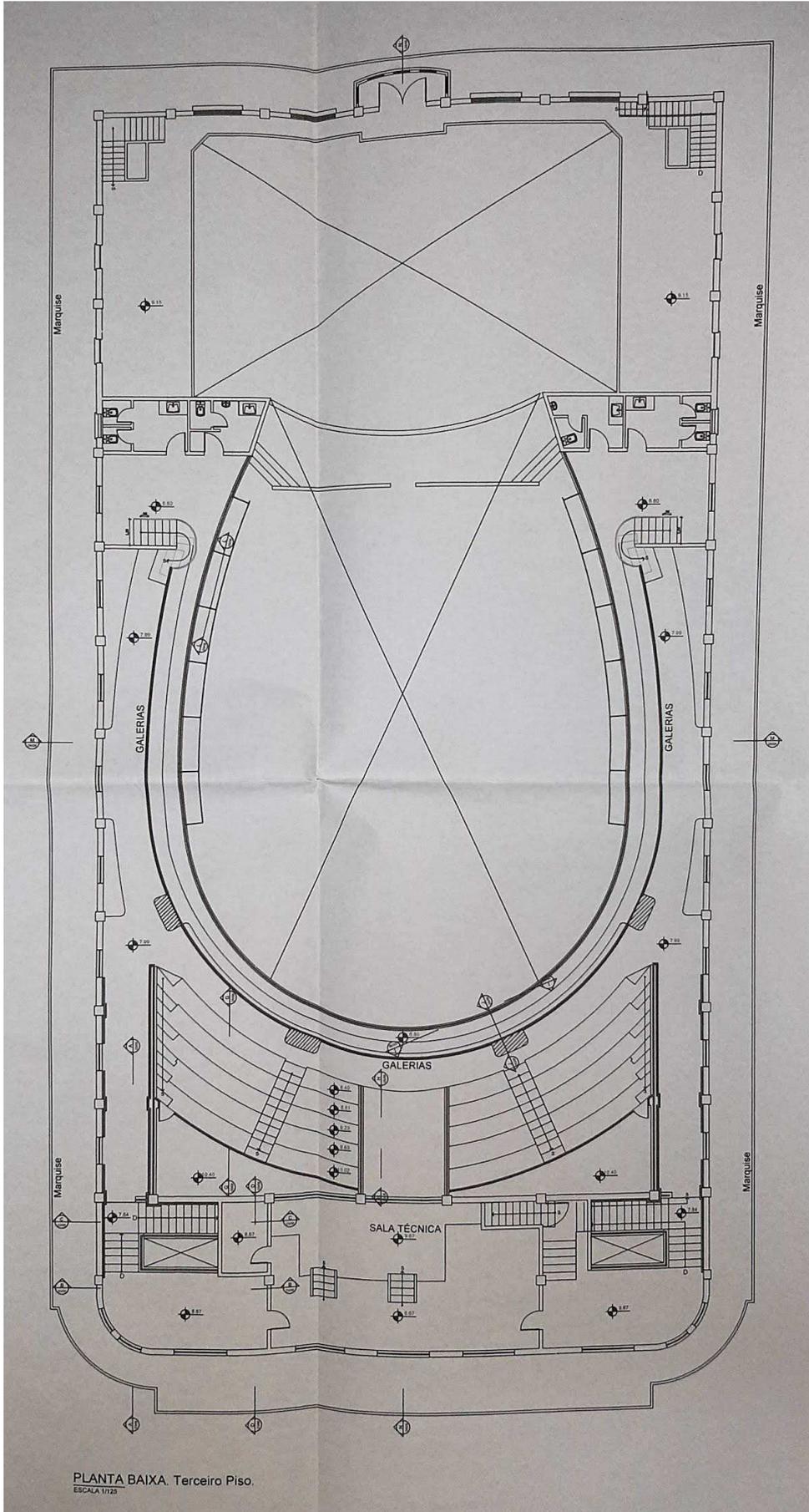
Figura 69: Imagens das plantas do Cine-Theatro Central retiradas do DMPAC.

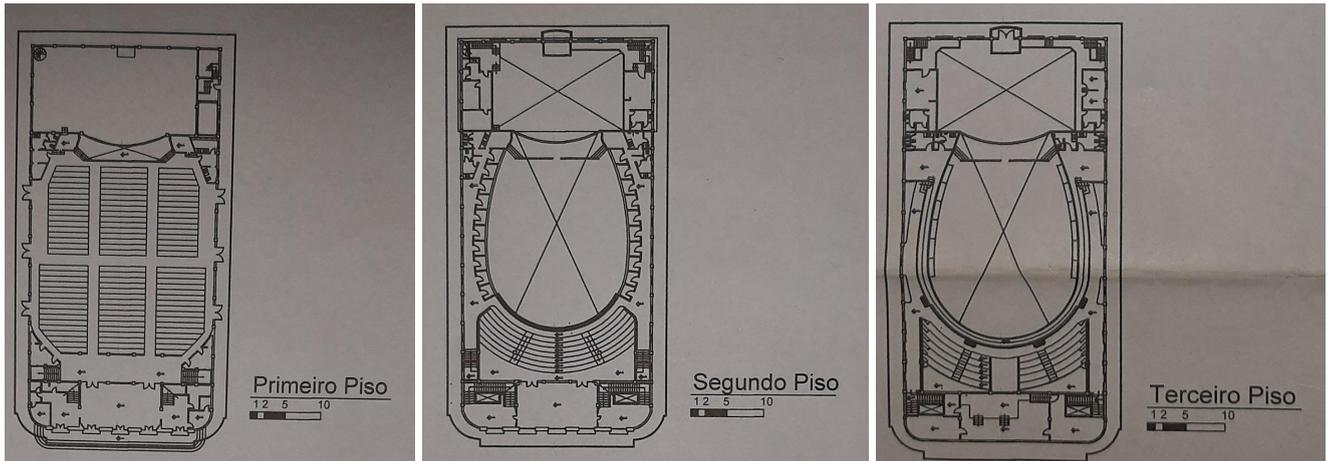
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA PRÓ-REITORIA DE INFRAESTRUTURA E GESTÃO				
Endereço: Rua José Lourenço Kelmer, s/nº - Campus Universitário - Bairro São Pedro - CEP: 36.026-900 - Juiz de Fora (MG) CNPJ: 21.195.755/0001-69				
unidade: Cine-Theatro Central				
endereço: Praça João Pessoa, s/n, Rua Halfeld - Centro - CEP: 36.010-150 - Juiz de Fora (MG)				
objeto: Proposta de Adequação às Solicitações do CBMMG para Aprovação do IPHAN				
conteúdo da prancha: PLANTA BAIXA DOS TRÊS PAVIMENTOS				
elaboração:  PABLO PINHEIRO DA COSTA - ARQUITETO E URBANISTA - CAU: A53176-6				
supervisão:  EDER MARQUES DA COSTA - ARQUITETO-CAU: A33.710-2				
coordenação:  EDER MARQUES DA COSTA - ARQUITETO-CAU: A33.710-2				requisitante: Reitoria
aprovação:  JANEZETE A. PURGATO MARQUES - PRÓ-REITOR ADJUNTA DE INFRAESTRUTURA				desenho: Pablo
 MARCOS TANURE SANABIO - PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA E GESTÃO				área técnica: ARQUITETURA
data	escala:	área (m²):	etapa:	prancha:
Mar . 17	indicada	2.766,46m²	PROJ. BÁSICO	01/06
\\DEAU08\Servidor\01-PROJETOS EM ANDAMENTO\ARQ-PABLO\Central\ARQUITETURA\obras_pr_arq_170113_pba_r01_jf2_066_bombeiros_n2.dwg				



PLANTA BAIXA. Primeiro Piso.
ESCALA 1/125







Fonte: Imagens de Paloma Hagen, 2023.

Assim, minha proposta será a reforma da área técnica (apoio ao palco, como varas elétricas e cênicas) e da área de acomodação dos artistas, composta pelos camarins e banheiros a eles conjugados. Essa reforma tem o intuito de adequar o uso desses espaços para os artistas que se apresentarão no Cine-Theatro Central no futuro, tendo em vista o diagnóstico técnico por mim realizado e minha experiência pessoal de tantos anos apresentando neste teatro como bailarina.

Referências

ABTT editado por Judith Strong. *Theatre Buildings: a design guide*. 1 ed. Abingdon: Routledge, 2010.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: http://portal.IPHAN.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

CACCIAGLIA, Mario. **Pequena História do Teatro no Brasil** (quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo, Edusp, 1986.

CINE BRASIL. **Site do Cine Theatro Brasil Vallourec**. Site oficial. Disponível em: <https://cinetheatrobrasil.com.br/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CINE-THEATRO CENTRAL. **Site do Cine-Theatro Central**. Site oficial. Disponível em: <http://www.theatrocentral.com.br/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

DIVISARE. **Cabana Partners: E Y El Teatro la Tagoba**. Site oficial. Disponível em: <https://divisare.com/projects/471703-cabana-partners-david-zarzoso-el-gran-casino-y-el-teatro-la-tagoba>. Acesso em: 06 jun. 2023.

GOV.BR - Controladoria-Geral da União. **Fala.BR - Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação**. Disponível em: <https://falabr.cgu.gov.br/Manifestacao/ConsultarManifestacaoCidadao.aspx>. Acesso em: 06 jun. 2023.

Gruman, M. (2009). **A UNESCO e as políticas culturais no Brasil**. Políticas Culturais Em Revista, 1(2). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/3343>. Acesso em: 29 jun. 2023.

IPHAN. **Dicionário do Patrimônio Cultural: Revitalização**. Verbetes de Marcelo Antonio Sotratti, 2015. Disponível em: <http://portal.IPHAN.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao#:~:text=A%20revitaliza%C3%A7%C3%A3o%20consiste%20na%20refuncionaliza%C3%A7%C3%A3o,et%20al.%2C%202006>. Acesso em: 03 jul. 2023.

IPHAN. **Lista dos Bens Culturais Inscritos nos Livros do Tombo (1938-2012)**. Rio de Janeiro, fevereiro de 2013. Disponível em: <http://portal.IPHAN.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/guia%20de%20bens%20tombados%20atualizado%20em%202012.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023

IPHAN. **Painel de Patrimônio Edificado**. Disponível em: <http://portal.IPHAN.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Painel%20Patrimonio%20Edificado%202.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2023.

IPHAN. **Site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Notícia: Cine-Theatro Central. Disponível em: <http://portal.IPHAN.gov.br/noticias/detalhes/1072>. Acesso em: 06 jun. 2023.

IPHAN. **Site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Site oficial. Disponível em: <http://portal.IPHAN.gov.br/>. Acesso em: 18 maio 2023.

MUSSE, Christina Ferraz. **Imprensa, cultura e imaginário urbano: exercício de memória sobre os anos 60/70 em Juiz de Fora**. Tese de Doutorado (pós-graduação em Comunicação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 290. 2006.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Representantes da ONU ressaltam papel da cultura na agenda de desenvolvimento global**. Notícias, 2013. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/62952-representantes-da-onu-ressaltam-papel-da-cultura-na-agenda-de-desenvolvimento-global#:~:text=%E2%80%9CA%20cultura%20%C3%A9%20o%20que,e%20inova%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D%2C%20disse%20Bokova>. Acesso em: 21 jun. 2023.

NÓBREGA, Dormevilly. **Juiz de Fora – sinais de uma história**. Em: Catálogo da Exposição Artistas de Juiz de Fora. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 7 a 22 de nov. 1978.

O Grande Cassino e o Teatro La Tagoba / Cabana Partners. **ArchDaily Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/998980/o-grande-cassino-e-o-teatro-la-tagoba-cabana-partners>. Acesso em: 06 jun. 2023.

PONTES, Márcio M. **Curiosidades sobre o teatro brasileiro**. Sabra: Sociedade Artística Brasileira, 2022. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/teatro/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

Prefeitura de Juiz de Fora. **Patrimônio Cultural: Bens tombados - Cine-Theatro Central**. Fundação Cultural Alfredo Ferreira Laje - FUNALFA. Juiz de Fora. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/administracao_indireta/funalfa/patrimonio/historico/teatro_central.php. Acesso em: 26 abr. 2023.

Revitalização do Teatro Copacabana Palace / Ivan Rezende Arquitetura. **ArchDaily Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/973211/revitalizacao-do-teatro-copacabana-palace-ivan-rezende-arquitetura>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SANTOS, Avner Proba dos. **Arquitetura, teatro e cenografia: a concepção de atmosferas espaciais e os diálogos entre realidade e imaginação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, p.80. 2017.

Secretaria da Educação do Paraná. **O Teatro no Brasil**. Dia a dia Educação. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=196>. Acesso em: 26 abr. 2023.

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro. **A arquitetura clássica do Theatro Municipal como você nunca viu**. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://cultura.rj.gov.br/a-arquitetura-classica-do-theatro-municipal-como-voce-nunca-veu/>. Acesso em: 10 maio 2023.

SICG - Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão. **Bem - Teatro Central**. Disponível em: <https://sicg.IPHAN.gov.br/sicg/bem/visualizar/575#&panel1-3>. Acesso em: 10 maio 2023.

THEATRO COPACABANA PALACE. **Brochura do Theatro Copacabana Palace**. Retirado do site oficial. Disponível em: https://pdfs.belmond.com/COP_Brochura_Teatro.pdf?_ga=2.192791594.144043064.1686064476-283670637.1685563554. Acesso em: 06 jun. 2023.

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Site do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. Site oficial. Disponível em: <http://theatromunicipal.rj.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2023.

URSSI, Nelson José. **A Linguagem Cenográfica**. Dissertação (Mestrado em Artes) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 122. 2006.

VENTURA, Larissa. Após 27 anos fechado, Teatro Copacabana Palace reabre no fim deste ano. **Diário do Rio**, 2021. Disponível em: <https://diariodorio.com/apos-27-anos-fechado-teatro-copacabana-palace-reabre-no-fim-deste-ano/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ZANDONAI, V. M. & FERREIRA, A. S., 2017. **O Desafio do arquiteto frente à necessidade do restauro arquitetônico**. Anuário Pesquisa e Extensão UNOESC Xanxerê. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/13686>. Acesso em: 03 jul. 2023.